

Milton Ferreira de Carvalho

Corretor técnico-imobiliário

RUA MIGUEL COUTO, 51 — 1.º ANDAR

TERRENOS — PRÉDIOS — LOTEAMENTOS — INCORPORAÇÕES — ADMINISTRAÇÃO

Cadastro imobiliário próprio para fomentar, proteger e revestir da máxima segurança, suas transações

APARTAMENTOS A PRazo
DE 15 ANOS, EM PRESTA-
ÇÕES MENSAS, (TABELA
PRICE), NOS SEGUINTES
EDIFÍCIOS RESIDENCIAIS
EM INCORPORAÇÃO

"Itabaguan"

15 pavimentos, — Praia de Bo-
tafogo n.º 70/71.

"Itamar"

10 pavimentos, — Avenida Ca-
pacabana.

EDIFÍCIOS DE
ESCRITÓRIOS JÁ
INCORPORADOS

"Mexico"

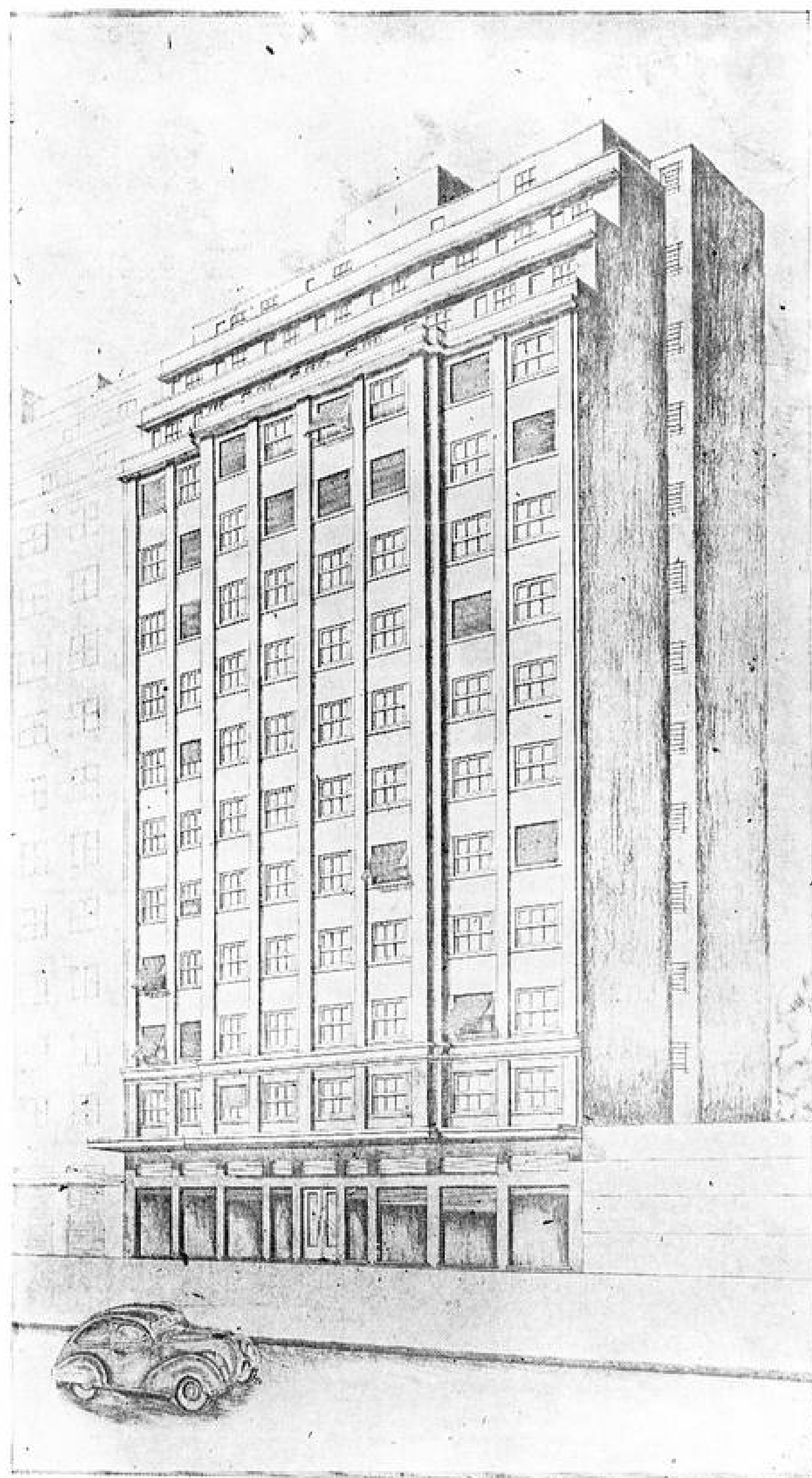
13 pavimentos, — Rua Mexi-
co n.º 168.

"Piauí"

13 pavimentos, — Avenida Al-
mirante Barroso n.º 72.

EDIFÍCIO PROJETADO A SER INCORPORADO, A' AVENIDA GRAÇA ARANHA

Frente para a Avenida Graça Aranha e para a Praça fronteira ao Edifício do Ministério da Fazenda.
Destinado a escritórios, consultórios, etc. Pavimentos e grupos de 3 e 4 salas com instalações sani-
tárias autônomas, a prazo de 15 anos, em prestações mensais (Tab. Price)



2\$ Mensageiro de N. S. Menina

Ano I

Outubro de 1940

N.º 6



Maria Santissima Menina

*Levantai, ó Maria, do vosso berço a terna
mãozinha e a todos nós dai a Vossa Bênção*



Mensageiro de N. S. Menina

REGISTRADA DE ACÓRDO COM A LEI DE
IMPrensa

(Decreto Federal n. 24.776, de 14 de Julho
de 1934)

Administração

CAPELA DE N. S. MENINA

Rua Otto de Alencar, 20 — Fone 28-7823

Redação:

Rua S. José, 85 - Sala 206 — Fones 42-6492 e
26-7730

RIO DE JANEIRO

Proprietário e Diretor:

Dom Carlos Duarte Costa (Bispo de Maura)
Revista Mensal Ilustrada, de caráter católico,
educativo e social, inspirada na devoção de
"NOSSA SENHORA MENINA"

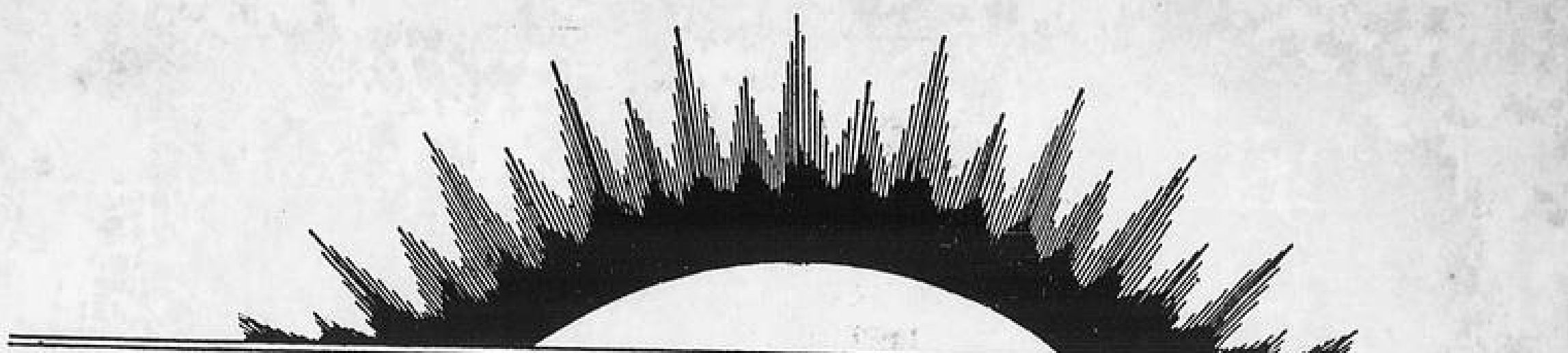
ASSINATURAS:

Capital Federal (12 números)	20\$000
Nos Estados (12 números)	30\$000
Número avulso	2\$000
Número atrasado	4\$000

Nota

As pessoas que cobrirem a assinatura do "Mensageiro de N. S. Menina" com a importancia de 50\$000, serão consideradas "assinantes benfeitores".

A Administração do "Mensageiro de N. S. Menina" avisa que nesta Capital, as assinaturas devem ser tomadas na Direção, á Rua Otto de Alencar, 20, e nos Estados com os Representantes ou Agentes.



Mensageiro de N. S. Menina

DIRETOR: DOM CARLOS DUARTE COSTA (Bispo de Maura)

ANO 1

OUTUBRO DE 1940 — RIO DE JANEIRO

N. 6

Administração: Capela de N. S. Menina — RUA OTTO DE ALENCAR, 20 — FONE 28-7823.

Redação: RUA S. JOSÉ, 85 — Ed. CANDELARIA — Sala 206 — Telefones: 42-6492 — 26-7730

Maria coroada por um pastorzinho!

Lemos nas obras do Beato Alano o seguinte fato:

Antônio era um pobre menino privado dos bens de fortuna, mas rico em piedade. Apascentando o seu pequeno rebanho, de vez em quando, se ajoelhava diante de uma imagem de Maria, em pleno campo numa interessante capelinha.

Ele não sabia muitas orações, mas sabia bem a Ave Maria e ali, diante daquela sagrada Imagem, rezava com vivo fervor e muitas vezes ao dia.

Um dia ouviu claramente a voz da Mãe de Deus, que lhe disse:

"Antônio, eu quero ser coroada por ti".

O Pastorzinho sai depressa á cata de flores, faz uma corôa, a coloca na cabeça da sagrada Imagem; mas no dia seguinte, estando as flores murchas, o menino fica triste. Depois veio o inverno e ficou sem flores...

E a voz se fez ouvir novamente:

"Antônio, faz para mim uma corôa".

E o Pastorzinho, sentido, não sabia como satisfazer ao desejo da Celeste Mãe. E, pensando e triste, olhava para a sagrada Imagem e lhe veio uma idéia: Será que eu não poderei comprar uma bonita corôa de prata ou de ouro? Mas sou tão pobre!... Quem me dará o dinheiro?

Foi ao ourives e lhe contou a história:

"A Virgem Santíssima quer que eu a corôe... Flores eu não as encontro e depois... elas murcham tão depressa... Eu desejaria uma destas corôas de prata ou de ouro, para coroar a minha Celeste Mãe... Mas eu sou tão pobre!... E será que o Sr. me dá uma destas corôas?... Como ficará contente Nossa Senhora!... E quantas graças Ela vos concederá".

O menino fez a narração com tanta ingenuidade e simplicidade, que o ourives ficou comovido e já disposto a dar-lhe a corôa, quando uma Senhora que ouvira tudo, lhe diz: "Escolhe uma corôa de ouro com pedras preciosas; eu a pagarei e tu coroarás a Virgem Santíssima, e rezarás por mim.

O Pastorzinho escolhe a corôa mais bela e mais preciosa, agradece á Senhora, corre para a capelinha, afim de fazer a doação á Celeste Rainha.

Eis que a voz de Maria se faz ouvir de novo:

"Antônio, eu te agradeço, mas não é esta a corôa que eu desejo."

O pobre menino caiu num pranto e:

"Minha Mãe, disse soluçando, qual é, então, a corôa que deseja?"

E Maria respondeu:

"Procura o meu Servo Domingos e Ele te dirá qual a corôa que Eu quero."

Prégava, então, S. Domingos a devoção do Santo Rosário. Um dia se lhe apresentou o Pastorzinho Antônio, lhe fez toda a narrativa e lhe disse:

"Padre, aqui estou para que me digais qual é a corôa com a qual quer ser coroada a Virgem Santíssima."

O Santo logo compreendeu e lhe disse:

"Meu filho, a Virgem deseja que tu a honres recitando a corôa do Santo Rosário."

E como o menino não soubesse rezar o Rosário, S. Domingos lho ensinou.

O bom Pastorzinho compreendeu toda a beleza daquela oração e começou a rezá-la com grande fervor todos os dias. E depois, atraído pela bondade



de S. Domingos, deixou as suas ovelhinhas e se fez religioso dominicano. S. Domingos quis que Ele se chamasse Frei Rosário.

E a devoção do Rosário foi para Ele motivo de grande alegria, pensando que com um meio tão fácil, podia honrar tão agradavelmente a Maria. E aproveitava todos os minutos livres do dia e, de noite, quando se acordava, tecia a corôa dessas flores que não murcham, que são as contas do Rosário.

Chegou a uma velhice bem adiantada, e, prestes a morrer, tendo nas mãos a corôa do Rosário, invocava com fervor a Virgem Santíssima. E a boa Mãe, com Quem conversára em criança, lhe apareceu, na hora da morte e lhe falou de novo. Estava ela coroadada com a tríplice corôa de rosas, brancas, vermelhas e amarelas, rosas frescas e belíssimas, e, olhando para o moribundo, assim lhe disse:

"Frei Rosário, vês estas corôas? São obra tua e como na terra, tu me coroaste com as flores de minha predileção, assim serás coroado de glória imortal no Céu."

E o Santo Velhinho abriu os braços, começou a Ave Maria na terra, para acabá-la no Céu em companhia de toda a corte celestial!

E um religioso, de vida muita santa, na noite seguinte, viu Frei Rosário sentado num bellissimo trono e ouviu os Anjos cantando:

"Eis a recompensa daqueles que em vida souberam cingir a fronte da Rainha do Céu com as místicas rosas do S. S. Rosário".

Alguem já disse, de passagem pelo Brasil, que esta é a terra da "Ave Maria". Os Rádios, num mesmo instante, proclamam, diariamente, que Maria é a flor mimosa, que exala seus perfumes em todos os lares brasileiros. E porque não se estabelece essa hora, para a recitação do Terço no seio das famílias?

Nossa Senhora Menina quer o seu lugar na cabeceira do tálamo conjugal, onde se reúnem pais e filhos, e porque não há de ser essa a hora em que todos digam:

"Levantai, ó Maria, do vosso berço a terna mãozinha e a todos nós dais a vossa bênção?"

Anunciem no "Mensageiro N. S. Menina"

MENSAGEIRO N. S. MENINA

— 2 —

Consagração das criancinhas a Nossa Senhora



A Bênção das Crianças, no dia 8 de Setembro, na Capela de N. S. Menina, à Rua Oto de Alencar, 20, dada por S. Excia. Revma. D. Carlos Duarte Costa.

— 3 —

A festa de N. S. Menina, no dia 8 de Setembro

Depois de uma novena solene feita com toda a piedade, no dia 8 de Setembro, em sua Capela, à Rua Oto de Alencar, 20, tivemos a festa de N. S. Menina, com missa celebrada, às 8 horas, pelo nosso Diretor, Dom Carlos Duarte Costa. Ao Evangelho, S. Ex. Revma. teve ocasião de pôr em evidência a beleza da Devoção da Infância da Virgem Santíssima, sobretudo, hodiernamente, em que vemos tantos lares esfacelados. Esta devoção vem justamente numa hora, em que os sentimentos cristãos desaparecem, por completo, da família. A desorganização do lar procede pela assistência que não lhe dá a mãe de família. Passando no preenchimento das exigências sociais, vive a mãe de família fora da sua casa, entregando seus filhos a pessoas pouco escrupulosas. Em festas continuas, em visitas, em passeios, em divertimentos, não é possível que o Anjo do lar que é a mãe de família, que esse lar seja digno do nome de lar cristão, isto é, lar de Cristo, onde devem ser cultivadas todas as virtudes que Cristo nos ensina. Não é possível que um lar vivido sem a severidade da prática das virtudes cristãs, seja um lar santificado com os compromissos graves assumidos perante Deus e a Sociedade, mas a Sociedade Cristã, que esse lar seja o lar conquistado aos pagãos pelo Sangue preciosíssimo de Nosso Senhor Jesus Cristo. A desorganização do lar procede da falta de compostura de pais e mães esquecidos dos deveres conjugais e paternais. Foi essa família mole, essa família cristã porque recebeu o grande sacramento do matrimônio, mas pagã porque vive com a mentalidade e dos costumes pagãos que saíram das Chagas de Cristo? Como poderão tais pais exigirem o cumprimento de deveres filiais, se eles não cumprem os deveres paternais e maternais?

Para que o lar volte a ser cristão é necessário que nele predomine Maria, com a sua pureza,

Os anjinhos carregando a imagem de N. S. Menina



A saída da procissão de N. S. Menina, em Deodoro

MENSAGEIRO N. S. MENINA

com a sua simplicidade, com a sua doçura, com a sua piedade, com o seu amor a Deus.

E o BERCINHO DE NOSSA SENHORA nos fala de tudo isto.

O dia inteiro foi de romarias de todos os cantos e recantos deste Rio de Janeiro.

Às duas horas da tarde, S. Ex. Revma. o Sr. Bispo Dom Carlos foi crismar em Deodoro, onde benzeu a BANDEIRA DAS FILHAS DE MARIA, saindo depois a IMAGEM de Nossa Senhora Menina em procissão pelas ruas da paróquia de Deodoro. Foi a primeira procissão de Nossa Senhora Menina no Rio de Janeiro.

Como no dia 7 haviam sido consagradas à N. S. Menina as crianças até a idade de cinco anos, assim na tarde do dia 8, foram consagradas as crianças de cinco anos para cima.

Antes da consagração, S. Ex. Revma. o Sr. Bispo Dom Carlos fez ver aos presentes que, nos primeiros séculos do cristianismo, era costume serem as criancinhas consagradas à Nossa Senhora, em seguida ao ato do batismo. Costume louvável e que manifesta a piedade da vida da família cristã, é digno de ser reiniciado, prestando-se a isso admiravelmente a Devoção à Infância da Virgem Santíssima.

À noite, houve a bênção do Santíssimo Sacramento, terminando assim a belíssima festa de N. Senhora Menina.

A Capela que era um verdadeiro jardim florido, bem manifestava a gratidão de todos os agraçados por Nossa Senhora Menina.

A FESTA DE NOSSA SENHORA MENINA EM BELO HORIZONTE

Por intermédio da Exma. Sra. D. Maria Magalhães, devotíssima da Infância da Santíssima Virgem Maria, tivemos conhecimento das belíssimas festas em honra de N. S. Menina, em Belo Horizonte, promovidas pelo Ilmo. Revmo. Mons. Leão Medeiros Leite, na paróquia da Floresta. Em atencioso cartão dirigido à Exma. Sra. D. Maria Magalhães, presentemente, no Rio de Janeiro, diz o Padre Cyr Assis Assunção, coadjutor da paróquia de Floresta:

"Outrossim, comunico-lhe que a festa de N. S. Menina constituiu uma apoteose. Sentimos imensamente a sua ausência, para apreciar o calor e devoção com que as crianças homenagearam a Virgem Menina."

A FESTA DE NOSSA SENHORA MENINA EM BOTUCATU

De Botucatu nos chegam os ecos da pomposidade com que foram revestidas as festas promovidas à N. S. Menina, Botucatu, a cidade mariana, a diocese consagrada ao Coração Imaculado de Maria, Botucatu é o primeiro centro irradiador da devoção de N. S. Menina por todo o Brasil e lá, todos os anos, as festas tem o cunho verdadeiro e único das festas marianas, que o cunho piedoso e essa piedade levando as almas à EUCARISTIA. Não erramos dizendo que é a devoção de N. S. Menina a lâmpada acesa, dia e noite, diante do



As festeirinhas de N. S. Menina, vendo-se ao fundo o cura da Sé, Revmo. Padre Waldemar Rezende — Botucatu

Altar do Santíssimo Sacramento, que mantém todos os corações unidos na fé cristã, nessa diocese feliz, que é a diocese de Botucatu.

Pedimos vênias ao "Botucatu-Jornal" para transcrever nas nossas páginas o modo como a cidade de Botucatu solenizou o dia da festa de N. S. Menina:

"Botucatu teve ensejo de assistir a uma eloquente demonstração de fé, na tarde de domingo último, dia 8, por ocasião das cerimônias religiosas de encerramento dos festejos em louvor à N. S. Menina.

Como já noticiamos, na noite de 31 de Agosto, próximo findo, teve início com toda solenidade a novena preparatória, durante a qual a Catedral esteve literalmente tomada de fieis. No decorrer da novena, avultado foi o número de devotos de N. S. Menina, que se aproximaram da Mesa Eucarística. Diariamente, por ocasião da reza, fez-se ouvir a palavra convincente e ardorosa do Revmo. Padre Waldemar Rezende, operoso Cura da Sé, que discorreu sobre as preciosidades da devoção à Maria Santíssima Menina.

Edificado pelo carinho que o povo católico tem pela devoção à Maria Santíssima Menina, o Revmo. Padre Waldemar tomou a iniciativa de fundar a "Liga de N. S. Menina", cujas primeiras associadas já acompanharam, revestidas de suas insignias, a procissão de domingo. É a segunda associação inspirada na devoção à N. S. Menina criada no Brasil, pois a primeira o foi na paróquia

de Olaria, na Arquidiocese do Rio de Janeiro, pelo Exmo. Revmo. Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura.

Na manhã de domingo, foram celebradas várias missas. Às 7 e 30 horas, oficiou o Exmo. Revmo. Sr. Bispo Diocesano, tendo a ela assistido o Tiro de Guerra 523.

Após a missa das 10 horas, foi celebrada nova missa para os romeiros de Cerqueira Cesar, que aqui vieram em visita de agradecimento à N. S. Menina.

Às 16 e 30 horas, deixava a Sé Catedral pomposa procissão, levando em triunfo pelas ruas da cidade, a milagrosa efigie de N. S. Menina, lindamente ornamentada. Constituiu o cortejo religioso uma eloquente demonstração de fé. Há já algum tempo, talvez nem mesmo na Semana Santa, Botucatu assistia a uma procissão tão solene e com acompanhamento assim vultoso. Nela tomaram parte as Associações religiosas do Curato, o Seminário Diocesano, Colégio dos Anjos e compacta massa popular.

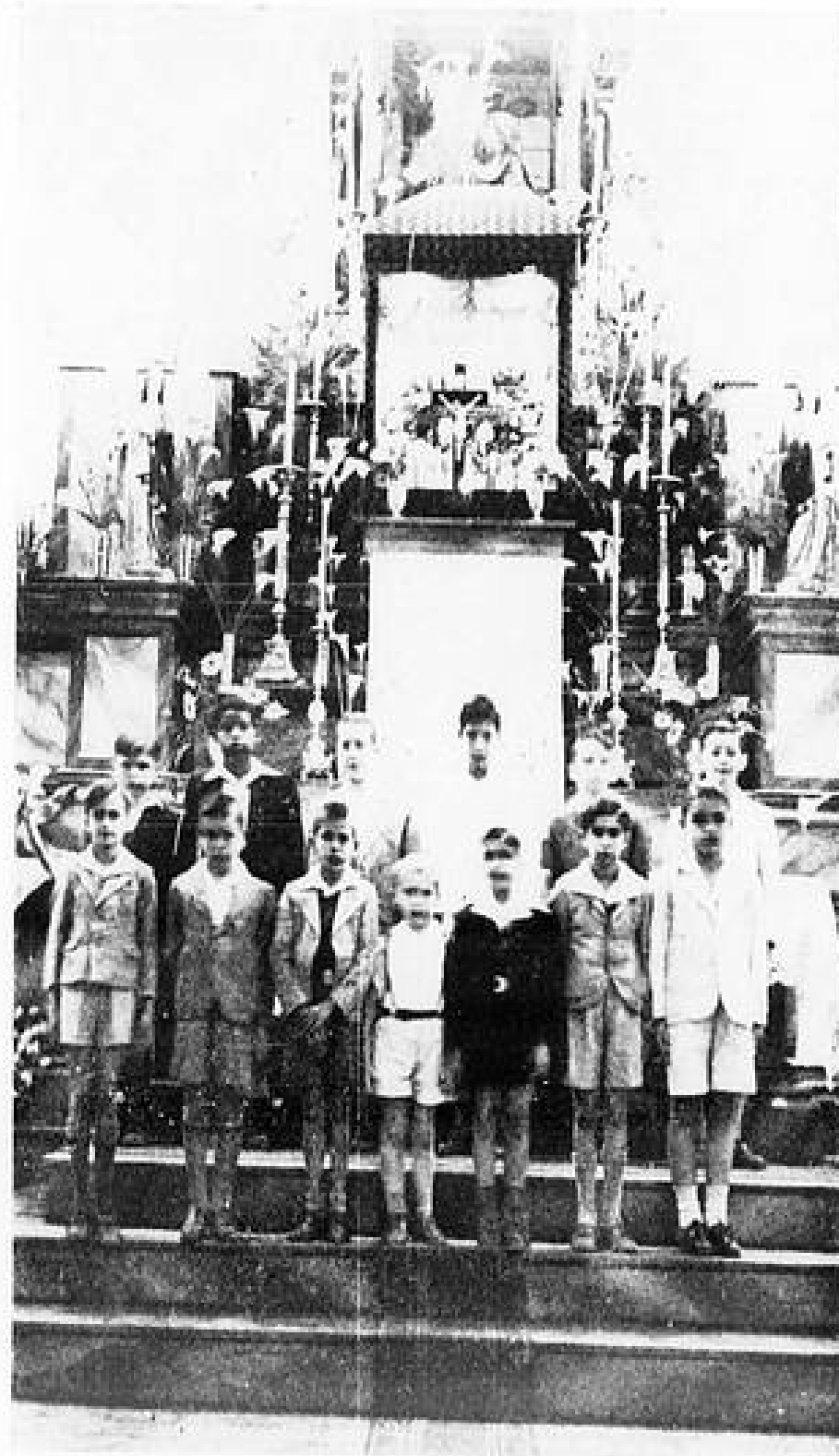
Foi uma renovação solene que o povo católico de Botucatu fez no sentido de patentear do carinho com que sabe guardar, no esconjo de seu coração, essa belíssima devoção que lhe proporcionou o segundo Bispo de Botucatu, o Exmo. Revmo. Sr. D. Carlos, hoje difundida por todo o Brasil por esse apostólico Prelado Brasileiro.

Depois de percorrer o itinerário do costume, retornou a procissão à Sé Catedral, assumindo a

Tribuna sagrada S. Ex. Revma. o Sr. Bispo Diocesano, que, com apreciável eloquência sacra falou a respeito das belezas do Coração magnânimo de N. S. Menina. Em seguida à sua oração sacra, S. Ex. Revma. procedeu à renovação da consagração da diocese ao Sagrado Coração de Maria.

Estão, pois, de parabéns o Revmo. Padre Waldemar Rezende, a Comissão de crianças festeiras do corrente ano pelo brilhantismo das festividades.

A Comissão de festejos enviou um telegrama de congratulações ao Exmo. Revmo. Sr. Bispo de Maura, Dom Carlos Duarte Costa, tendo recebido, em resposta, o telegrama abaixo: "Bênção muito carinhosa Festeirinhos e todo povo diocese Botucatu, Dom Carlos."



Os "festeirinhos" de N. S. Menina, diante do altar de N. S. Menina, em Botucatu

Publicamos aqui os nomes dos festeirinhos:

Regina Bissacot Silva
Ana Teresa Lemos
Wanda de Oliveira Alves
Inez Costa
Maria Helena Amat
Maria Helena Moreno Lemos
Ana Maria de Castro
Maria de Lourdes Rodrigues
Antonietta Ester Berto
Ivone de Campos Leite
Arlete Novelli de Almeida
Eloisa Castanheira de Souza
Maria do Carmo Guimarães
Leda Bertocini
Célia Vilas Boas
Edel Losi
Maria Inez Tilio

Eunice Mauricio
Mariinha Amaral Pupo
Maria Amaral Torres
Ana Conti
Maria Manuelita Marques Lima
Vera Lúcia Fortes Queiroz
Daísi Nogueira Santos
Maria de Lourdes P. Gargiulo
Clélia Onibeni Vera Pupo
Clarinha Peduti
Zeneide de Campos.
Wilma Alvim
Olivio Maracini
Fernando Camargo
Carlos Alberto de Oliveira
Roberto Prado
Renato Lima da Costa
Emílio Agostinho de Oliveira
Milton Pires
José Arruda Campos
Plínio Fontana
Geraldo de Oliveira
Antônio Claret Lira
Walter Lemos
Otavinho Rodrigues
José de Freitas Leal
José Carlos Pigeli Gurgel
Jarbas Alberto P. Novais
Regis Torres de Castro
Enid Nardi
Márcio Dias Finto
Avelar Pires
Silvio de Matos
Moisés Barbosa
Clayton Vaz de Alencar Saboia
Antônio Eduardo F. da Cunha
Silvio Edgard Vaz de A. Saboia
Rubens Campos Toledo
Emílio Torres Peduti
Emiliano Gonçalves Filho.

A FESTA DE NOSSA SENHORA MENINA • NA PENHA

Também na Penha, a Associação de N. S. Menina, de crianças, não quis deixar de festejar os encantos do Bercinho da Virgem Santíssima e o fez no dia 15 de Setembro, com missa festiva e comunhão geral das associadas, já em número de 42.

Depois da missa, S. Ex. Revma. o Sr. Bispo Dom Carlos benzeu a "Bandeira da Associação de N. S. Menina", lindamente confeccionada pela Exma. Sta. D. Flora Moreira, Presidente da Associação, dizendo umas palavrinhas em família. Foi madrinha da "Bandeira" a Exma. sra. D. Lourdes Albernaz.

A tarde, saiu da Capela da Senhora S. Ana, onde foi instituída a primeira Associação de N. S. Menina no Brasil, solene procissão em honra de N. S. Menina. Presidiu-a o Revmo. Capelão, Religioso Franciscano, acolitado por um irmão de hábito. Encantadora a piedade desta procissão. Tudo terminou com a bênção do Santíssimo.

E' preciso que se proclame que a vida de todo este movimento religioso é essa alma boa e de amor ardoroso a Nosso Senhor, D. Maria Cavalcanti, auxiliada por D. Alice Moreira e sua filha Flora.

Chovam as bênçãos de N. S. Menina sobre todos quantos trabalharam pelo brilhantismo da festa

Histórico da devoção de Nossa Senhora Menina

A DEVOÇÃO DE N. S. MENINA NÃO É TÃO RECENTE, COMO A MUITOS PARECE

Temos presente a "Vida Doméstica" de Setembro do corrente ano, estampando um belíssimo clichê de N. S. Menina, venerada na Abadia dos Padres Olivetanos, de Ribeirão Preto. Discordamos dos dizeres, apresentando a gravura de N. S. Menina, na parte em que se diz que a invocação de N. S. Menina é tão rara, como o artigo de Mons. Henrique Magalhães, reproduzindo uma "lenda" de Nossa Senhora do Rio, trazida no "Osservatore Romano", sem a citação do dia, mês e ano. Para responder ao absurdo de que a Devoção de N. S. Menina é rara, basta dizer que as Filhas da Caridade, da Beata Capitânia, comumente chamadas as "Irmãs de Maria Santíssima Menina", com casa mãe em Milão, estão espalhadas no mundo inteiro, sendo uma das Congregações que maior número de membros tem.

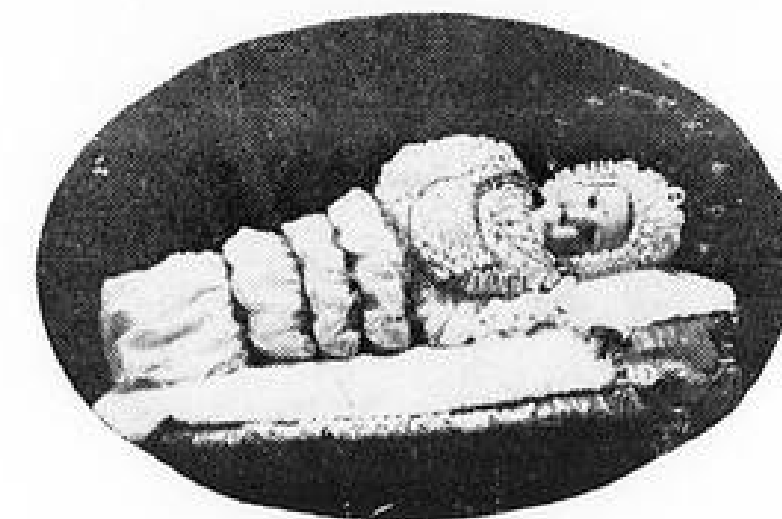
Pedimos aos católicos que não confundam a "lenda de N. S. do Rio" com a Devoção conhecidíssima no mundo inteiro, de NOSSA SENHORA MENINA, cujo "Histórico" estamos estampando nestas páginas.

Prossiguimos:

Nesse ano de 1810, viviam ainda algumas Capuchinhas, entre elas: Gertrudes Pozzi, Bárbara Viazzoli e Angélica Merlini, que ficaram depositárias da preciosa Imagem. Pouco tempo depois, falecia Gertrudes Pozzi e Angélica Merlini recolhia-se ao Asilo de S. Bernardino, unindo-se às Religiosas da Rua "Annunciata" Bárbara Viazzoli. Eram os caminhos da Divina Providência!

Bárbara Viazzoli, pelo seu bom espírito, pela fidelidade à vocação, pela devoção terníssima à N. S. Menina, era a designada por Deus para levantar o trono à Nossa Senhora Menina, na Comunidade das Religiosas da Rua "Annunciata". E a imagem de Nossa Senhora era pie-

e caíam em terreno fértil as palavras do Revmo. Padre Aurélio Henriques, o orador sacro que proclamou da Tribuna sagrada os encantos da Infância da Virgem Santíssima, e sobretudo, abençoou N. S. a paróquia de Olaria, seu zeloso Vigário, Mons. Mariano Rocha, e todos os habitantes da Penha.



Da Capela de N. S. Menina

A Capela de N. S. Menina é na residência de Dom Carlos Duarte Costa, Bispo Titular de Maura.

Rua Otto de Alencar, 20. Fone: 28-7823.

Todos os dias, inclusive os domingos, Missa, às 7 horas.

Todos os sábados, terço, ladainha, bênção do Santíssimo e de Nossa Senhora, às 8 horas da noite.

Na véspera da primeira sexta-feira de cada mês, terço, ladainha, Hora Santa, terminando com a bênção do Santíssimo, às 8 horas da noite.

Nos domingos, dias santos e nas primeiras sexta-feiras de cada mês, a bênção é em seguida à Missa.

Para que todo o Brasil Saiba...

Resenha dos fatos mais importantes -- NOSSO COMENTÁRIO

No momento em que em todo o Brasil são promovidas festas comemorativas do Quarto Centenário da Companhia de Jesus, associando-se a elas o Governo, como me sinto bem lembrando o que seja a benemerência dos Jesuítas, pondo em relevo o segredo da ação educativa e da formação dos filhos de S. Inácio.

São eles os soldados da primeira linha nessa falange de almas de fé e fidelidade à Catedral de Pedro. E dessa fé e fidelidade nasce esse ânimo varonil na defesa do Catolicismo.

A Igreja é uma fortaleza armada na defesa de um patrimônio moral e espiritual que se chama Fé. A custódia dessa praça de guerra está entregue aos Padres Jesuítas. E eles defendem em conjunto os interesses de Deus, do homem, do mundo com as suas relações.

E' pelas verdades que propõe erer que a Igreja entra em contacto imediato com a inteligência humana e favorece o seu desenvolvimento.

Não há fé possível sem um certo número de conhecimentos, sem um certo grau de formação mental.

Todo o cristão, todo o católico adulto, em virtude da lei fundamental da sociedade religiosa à qual deu o seu nome e a sua alma, deve passar por um período de instrução; e, visto que a fé deve conduzi-lo até ao túmulo, pôde dizer-se que este período de instrução dura toda a sua vida.

Não é uma instrução profissional, no sentido restrito da palavra, nem uma instrução cívica. E, todavia, que outra instrução consegue melhor formar o homem de Estado, que todo cidadão deve ser numa democracia? Que outra o dispõe melhor para exercer dignamente a sua profissão de ser superior?

Há um livrinho que é preciso ensinar às crianças.

Esse livrinho é o Catecismo.

Encontrareis aí a solução de todas as questões, de todas sem exceção. Perguntai ao cristão donde vem a espécie humana, para onde vai e como vai. Ele não o ignora. Perguntai a essa criancinha, que ainda não pensou na vida porque motivo está na terra e para onde irá depois da morte, e ela vos dará uma resposta, uma resposta sublime, admirável!

Perguntai a essa criança como foi criado o mundo e para que fim; porque Deus colocou nele os animais e as plantas; como foi povoada a terra; si por uma família ou várias; porque falam os homens várias linguas; porque sofrem; como tudo isto acabará? E ela terá resposta adequada a todas essas perguntas!... Origem do mundo, origem da espécie, questão de raças, destino do homem nesta vida e na outra, relações do homem com Deus, deveres do homem para com os seus semelhantes, direitos do homem sobre a criação, tudo essa criança sabe!...

E quando chegar à idade adulta, não terá he-

situações sobre o direito natural, sobre o direito político, sobre o direito das gentes, porque tudo isso deriva claramente, espontaneamente, dos princípios básicos do cristianismo.

E assim iguala-se a ciência do rico à do pobre e ambos sabem se guiar na vida.

E aí está o segredo trazido ao Brasil pelos Padres da Companhia de Jesus. Eles nos fizeram felizes e feliz é a nossa Pátria em possuí-los.

Justíssimas, pois, as homenagens oficiais que vem de prestar à Companhia de Jesus o Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas.

A extensão da ajuda financeira dos Estados Unidos ao Brasil, para o desenvolvimento da Indústria Siderúrgica, é uma atitude que reforçará consideravelmente a economia do Brasil e que, gradualmente, irá permitindo ao nosso país sair de sua quasi completa dependência da produção do café.

O anúncio do empréstimo fez-se poucas horas depois que o Presidente Roosevelt assinou o decreto ampliando os fundos do Banco de Importações e Exportações em 500.000.000 de dólares, destinados a ajudar as Repúblicas latino-americanas a colocar de maneira ordenada os excedentes de sua produção e a fomentar o desenvolvimento de suas indústrias.

O acordo entre os Estados Unidos e o Brasil causou boa impressão nos círculos diplomaticos latino-americanos, como uma palpável prova dos sinceros desejos do Governo Norte-Americano em ajudar a América Latina a incrementar suas fontes de recursos.

Nos mencionados círculos destaca-se o fato de que os Estados Unidos são um importante fornecedor do Brasil de produtos de ferro e aço e, com o empréstimo concedido para o estímulo daquela indústria, este País virá, futuramente competir com os produtos da União Norte-Americana.

Durante o ano passado, os Estados Unidos exportaram para o Brasil metais e produtos manufaturados de metal, sem incluir máquinas ou veículos, num valor total de 15.361.000 dólares.

Nesta cifra estão incluídas barras e vigas de ferro e aço, num valor de 479.000 dólares; placas de ferro e aço num valor de 380.000 dólares; chapas de ferro e aço somando 2.555.000; trilhos num valor de 1.000.000; e arames num valor de 1.111.000 dólares.

Nos círculos bem informados, opina-se que deste modo se evidencia a boa disposição dos Estados Unidos de sacrificar uma parte de seu comércio de exportação, afim de auxiliar o Brasil a obter uma maior autarquia industrial.

E' de se esperar que a expansão da indústria do aço no Brasil provocará a gradual melhoria da séria situação existente com referência à produção do café, fazendo diminuir até certo ponto a grande dependência da economia brasileira, nas flutuações do mercado desse produto.

Não se mencionaram, oficialmente, as relações que este acordo pôde ter com a defesa, mas nas esferas bem informadas abriga-se a crença de que o programa da expansão da indústria brasileira do aço melhorará a capacidade do Brasil para defender-se economicamente.

Nos últimos anos, o consumo de ferro e aço por parte do Brasil aumentou rapidamente. Segundo um cálculo do Departamento do Comércio dos Estados Unidos, do ano de 1927 ao de 1937, as importações de aço do Brasil aumentaram de 350.000 a 450.000 toneladas.

Calcula-se que as usinas projetadas terão uma capacidade de 300.000 toneladas, e espera-se que essa produção preencherá uma parte bastante considerável das necessidades do consumo do Brasil.

O Exmo. Sr. Presidente da República em ver os resultados práticos obtidos pela Comissão composta dos Sres. Guilherme Guinle, Ari Torres e Edmundo Macedo Soares, deve se sentir feliz e, não menos, o Dr. Osvaldo Aranha e o Embaixador Martins Pereira de Souza.



Interior do Palácio Hamarali, onde um dia esperamos seja assinada a Concordata entre o Governo Brasileiro e a S. Sé, nos moldes da Concordata entre o Governo Português e a S. Sé

Na vibração intensa do seu patriotismo sadio, o Presidente Getúlio Vargas nos faz rumar às fronteiras. Esse decreto repara erros do passado, consolida o presente e resguarda o futuro da nossa Pátria.

O mundo da terra brasileira que se debruça nos limites dos países vizinhos, vivia no maior abandono e sem o amparo de uma legislação adequada às suas necessidades.

Brasil esquecido e sem consciência nacional, esses extensos trechos de nosso território, eram acessível à toda sorte de incursões. Por eles, até há pouco tempo, se escoaram muitas das nossas riquezas e nêles se encontravam poucos indícios da nacionalidade.

O decreto da nacionalização das fronteiras,

chega, assim, na hora precisa, no momento em que o Brasil inteiro se levanta, como um só bloco, para a grande caminhada do seu destino.

Pátria é a raça, Pátria é a lingua. Pátria é a religião, Pátria é o conjunto das famílias e dos costumes de uma mesma terra!

Como o Governo civil tem suas vistas sobre as fronteiras da nossa terra, o mesmo faça a Igreja, nacionalizando o clero das fronteiras.

Escolas Apostólicas para essas ordens religiosas dessas Prelazias e Prefeituras Apostólicas! Bispos e Prelados Brasileiros! Muito tem jeito até ao presente as ordens e congregações religiosas! Muitos Prelados e sacerdotes estrangeiros são mais brasileiros do que os próprios brasileiros, mas nas fronteiras — Clero Nacional!

Para isso se conseguir, seria obra de sadio patriotismo e de elevada benemerência para o Sr. Getúlio Vargas, si o Governo brasileiro, cooperando com o episcopado nacional, amparasse materialmente a grande obra das Escolas Apostólicas nas fronteiras. Esse modo de encarar o grande serviço prestado à nação, olhe o Governo para o que se passa na Europa, na África e na Ásia, é mais nacional do que religioso.

Filhos de um país extenso, encaremos esse problema com visão larga, sem miopia de sentimentos.

O Departamento de Estatística de S. Paulo acaba de divulgar um importante estudo sobre a vida do Estado, nestes últimos cinquenta anos.

A população que era em 1890 de 1.384.753, subiu para 7.131.436, em 1938. A renda arrecadada de um a outro período, passou de réis 6.013.424\$591 a 696.033.270\$796. Há dois anos atingiu a réis 787.905.784\$784. Interessante é focalizar-se que, durante esse largo espaço de tempo, a balança orçamentária somente registrou saldo nos anos de 1891, 1892, 1895, 1900 e 1904.

Outro índice importante do progresso paulista é o movimento do porto de Santos.

Em 1890, o total da importação foi de 32.636:000\$000 e o da exportação de 142.244:000\$000. Em 1938, essas parcelas estão representadas por 2.504.686:000\$000 e 3.452.941:000\$000.

A instrução pública, em todos os seus aspectos, reclamou dos cofres públicos de S. Paulo, em 1890, apenas 1.130:000\$000. Os últimos números conhecidos e referentes a 1937, assinalavam uma despesa de 117.490:000\$000.

A mamona, que não há muitos anos era omitida na relação dos produtos comerciais, é hoje uma das mais importantes fontes de riqueza das regiões que a produzem, no meio das quais figura, em primeiro plano, o Estado da Bahia.

Tendo exportado, em 1929, 4.652 toneladas, no valor comercial de 3.207 contos de réis, dez anos após, em 1939, exportou 18.049 contos de réis, importância correspondente a 23.830 toneladas.

A sua crescente procura nos mercados, exige, porém, seja esse produto padronizado, livre de impurezas, apresentando-se uniforme na sua qualidade. Daí o grande incremento que está tomando a padronização orientada pelo Governo, ao lado da intensificação de sua produção.

Nesses dois últimos anos, o Estado iniciou e está intensificando a permuta de sementes de mamona com os lavradores, destes recebendo as mescladas e dando em troca as selecionadas e padronizadas, de maior valor comercial.

Graças à assistência da Secretaria de Agricultura, esta importante produção, dentro de dois anos, poderá a Baía apresentar aos mercados consumidores produto rigorosamente padronizado, por preços os mais vantajosos.

Dentre os numerosos problemas, sobre os quais o Governo vem tomando medidas, aconselhadas pela sua observação, se destaca o das sociedades por ações, cujas atividades acabam de ser submetidas a novas disposições, constantes de Decreto-lei, que o Presidente da República assinou ainda há pouco.

O fato de não ser esse o primeiro ato baixado pelo Governo, enfrentando tão importante assunto, mas sim o complemento de medidas, a que vem submetendo essa espécie de negócios tão difundidos, em nosso meio, revela que o Presidente da República está seguramente informado acerca da maneira por que se constituíam e agiam essas sociedades, com pingues lucros para uma privilegiada minoria à custa do sacrifício de numerosos acionistas, levados em sua boa fé.

Era comum, até bem pouco, a constituição dessas sociedades, nas quais os mais espertos davam valor a suas ações com a lábia utilizada para convencer aos demais que entravam, realmente, com o capital, de a sua idéia de fundá-las, os seus serviços na organização, na legalização e demais providências indispensáveis ao funcionamento das mesmas, representava dinheiro.

Não só esse como outros hábitos, muito próprios dos métodos de pessoas pouco escrupulosas, suprimi-os a lei.

Assim é que daqui em diante, não serão mais como dantes aceitas, sem declarações especificadas, as relações de bens a serem incorporados pela Companhia, sendo o Capital expresso em dinheiro nacional, podendo compreender qualquer espécie de bens, móveis ou imóveis, corporais ou incorporais, suscetíveis de avaliação em dinheiro, feita por três peritos nomeados pela assembléia geral dos subscritos, que darão seu parecer sob responsabilidade criminal.

Digno o ato do Governo!

A Fazenda do Distrito Federal vem movendo uma série de executivos contra os templos religiosos, afim de compeli-los ao pagamento de várias taxas municipais, que entende devidas.

Na audiência do Juízo de Feitos da Fazenda Pública, realizada no dia 27 de Setembro, o Juiz Cunha Vasconcelos julgou, entretanto, procedentes oferecidos por uma das Igrejas executadas, a de Nossa Senhora da Conceição de S. Januário, através de seu advogado, Dr. Nelson Carneiro. E' a seguinte, na íntegra, a sentença:

"Contra a Igreja de Nossa Senhora da Conceição de São Januário propôs a Fazenda Municipal a presente ação executiva para haver, acrescida das custas, a quantia de R\$200, proveniente das taxas e adicionais referidas nas certidões de fls. 4 e 5, relativas ao exercício de 1936. Citada a executada, penhorados bens seus, veio ela, na pessoa de seu Vigário, com os embargos às fls. 22. Isto posto — a exequente pretende as importâncias relativas às taxas sanitárias, de assistência e vigilância, conservação de calçamento, quota de saúde e adicionais de 20 e 5 por cento sobre a soma total das parcelas das mesmas taxas, em ambos os semestres de 1936. A pretensão da embargada cái por terra logo à primeira das taxas pretendidas: a sanitária. Como bem ponderou o embargante, essa taxa "será cobrada juntamente com o imposto predial para os domicílios e com o imposto de licença para os estabelecimentos comerciais e industriais, e será cobrada de acordo com a seguinte tabela: 1) Até a renda anual de 1:000\$000, por mês. 1\$500" (Decreto municipal n. 1.619, de 2-1-1934, art. 1). Isso significa, inelutavelmente, que a taxa sanitária será proporcional ao valor locativo dos imóveis. Ora, no caso, trata-se de um templo, com finalidade de acolher crentes durante os ofícios divinos e em suas orações, independentemente do pagamento de qualquer aluguel. Esse templo não produz renda alguma, sob o ponto de vista de valor locativo, quer como domicílio ou estabelecimento comercial, ou industrial. Como, pois, calcular-se incidência da taxa sanitária? Impossível. O mesmo se dá com a taxa de vigilância, que será calculada sobre o *valor locativo do prédio* (Dec. munic. n. 5.567, de 30-5-1935, art. 2). O prédio de uma Igreja pode ter valor locativo no sentido e para os efeitos fiscais? Não, porque tal valor é representado pela importância anual do aluguel efetivo ou estimativo, conforme se trate de prédio alugado, ou não, levando-se em conta, no primeiro caso, a renda máxima produzida pelo imóvel (Dec. lei n. 157, de 31-12-1937, art. 1.º, letra a). Ora, o prédio de um templo não está exposto à locação e por isso não pode oferecer a primeira base para cálculo do imposto predial; para calcular o valor estimativo da locação, impossível na hipótese, se procederá ao arbitramento, levando em conta os elementos especificados no § único do art. 6.º do mesmo decreto. Impossível, tendo em consideração os elementos aludidos, fixar-se o valor do imposto predial a que porventura estivessem sujeitas as Igrejas. Porventura, sim, porque, além de não ser possível precisar o valor locativo, sobre o qual deve ser calculado o imposto predial, desde 1911 — e, provavelmente, desde anteriormente — que as Igrejas estão expressamente isentas do pagamento do imposto predial (Dec. munic. n. 830, de 29-4-1911, art. 6.º e Dec. 157 citado, art. 14, letra e). Note-se que o imposto predial, base de cálculo das taxas pretendidas, não pode ser, por lei, exigido às Igrejas. De tudo se conclue que as taxas pretendidas são calculadas unicamente sobre o valor locativo e, si tal valor não está e nem pode ser fixado, cabe a pergunta: como e onde calcular as taxas pretendidas? Si, entretanto, de qualquer das taxas incluídas nas certidões às fls. 4 e 5, não estiverem isentas as Igrejas, a cobrança, no caso concreto, torna-se impossível, porque, em face do exposto, o título ajuizado perde as suas

(Conclue na pag. 12)

N. S. da Salette

Em 19 de Setembro de 1846, sobre um monte dos Alpes Franceses, na aldeia de Salette, a Rainha do Céu, cercada de luz brilhantíssima, apareceu a dois pastorinhos, Maximino e Melânia. Sentada numa pedra, com a cabeça apoiada nas mãos, mergulhada em profunda tristeza. Ela se levanta, chama carinhosamente os pequenos, e, dando alguns passos, conta-lhes, com lágrimas a deslizarem-lhe pelas faces, a causa das suas dores. Em seguida, subindo um pequeno planalto, eleva-se aos ares e desaparece. Desde esse dia, as águas de uma fonte, intermitente, junto ao lugar da aparição, começaram a correr, sem nunca mais cessar até hoje, e muitas graças espirituais e temporais foram alcançadas pela confiante invocação de N. S. da Salette e pelo piedoso uso da água da fonte milagrosa.

O Bispo de Grenoble nomeou uma comissão de sábios e prudentes sacerdotes, que examinaram detidamente o fato da aparição e tudo o que a ela se referia. Estudado ainda o caso pelo Promotor da fé em Roma e submetido o relatório ao Cardinal Prefeito da S. Congregação dos Ritos, o Bispo de Grenoble, numa Pastoral, em 1851, declarou certa e verídica a Aparição de Nossa Senhora na montanha da Salette.

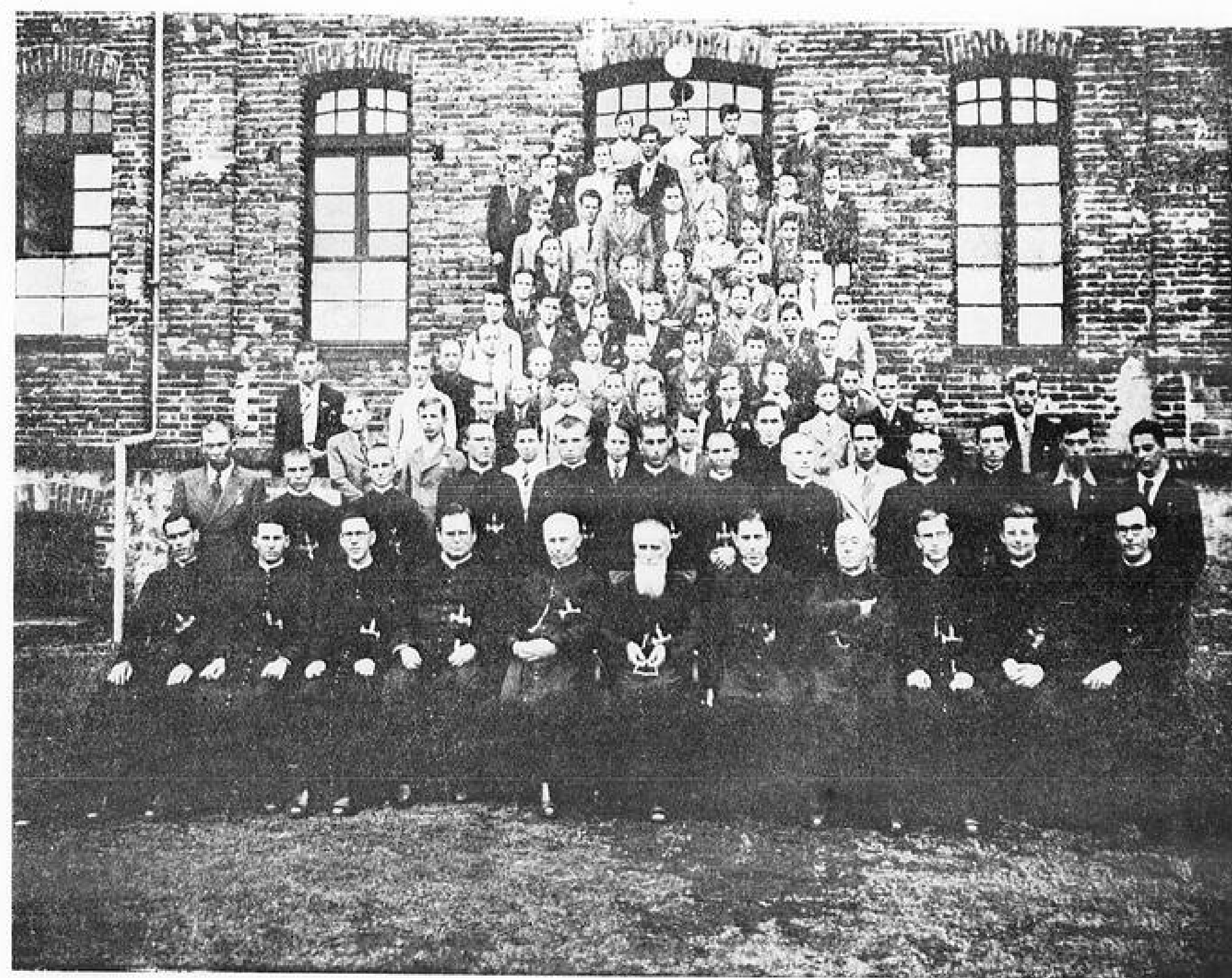
Fundou-se, então, a Arquiconfraria de N. S. da Salette, construiu-se um Santuário no lugar da Aparição e a



Imagem de N. S. da Salette foi, em 1879, solenemente coroada pelo Cardinal Arcebispo de Paris, em nome do Santo Padre Leão XIII.

Porque a tristeza de Nossa Senhora?

1) A desobediência a Deus e a toda autoridade legítima.



Os Seminaristas Brasileiros da Escola Apostólica dos Missionários Brasileiros da Salette, em Marcelino Ramos, no Rio Grande do Sul.

2) A omissão da Santa Missa e o trabalho nos domingos e dias de guarda.

3) A blasfêmia e o desrespeito das coisas santas.

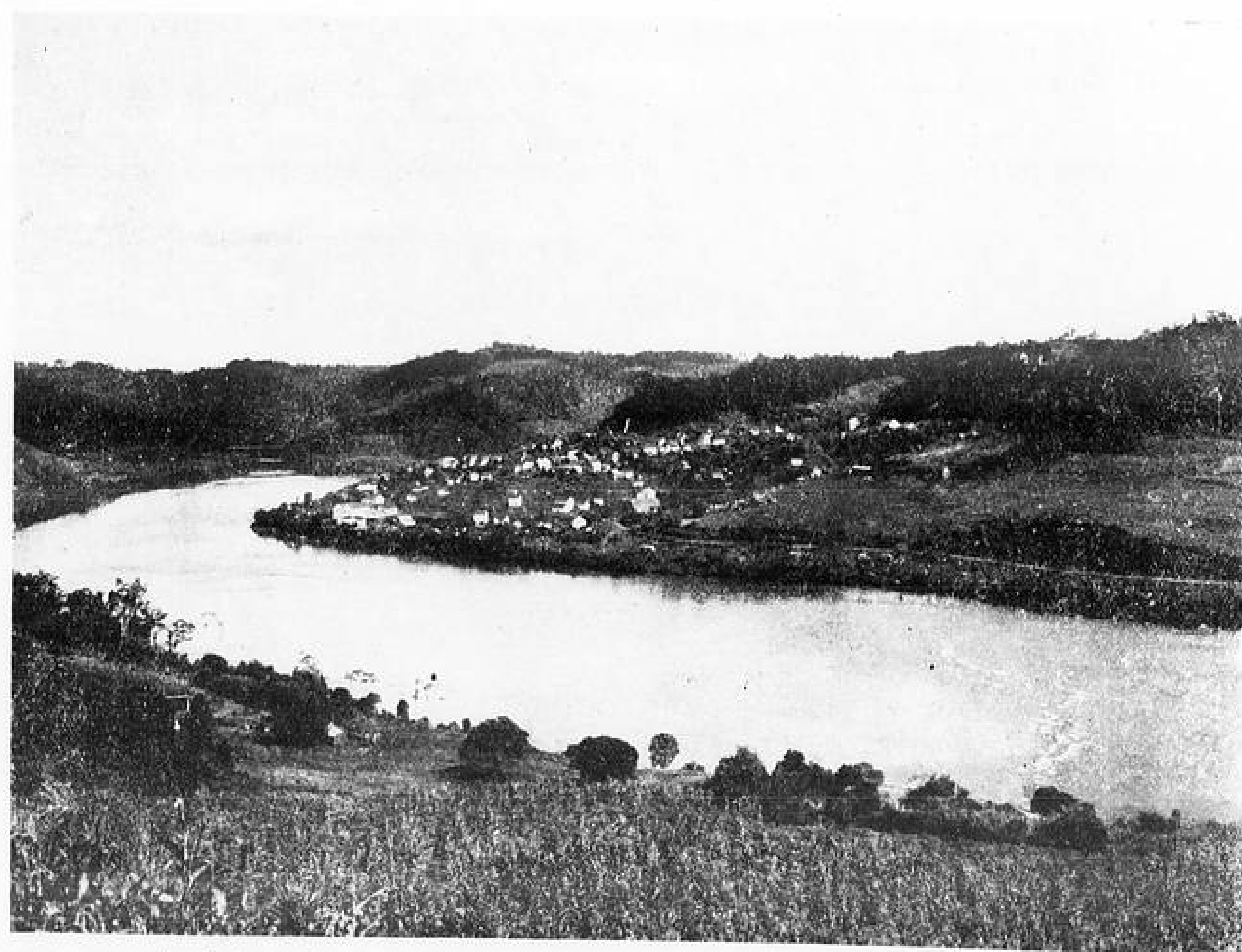
4) O abandono da oração e da penitência.

5) A indiferença para com a nossa Mãe do Céu.

PALAVRAS DE NOSSA SENHORA

Falando a Maximino e a Melânia Nossa Senhora disse:
"Si meu povo não quiser se submeter, serei forçada a deixar cair o braço do meu Filho. Este braço é tão forte e tão pesado que não posso mais detê-lo. Há muito tempo que sofro por vós. Para que meu Filho não vos abandone, sou obrigada a suplicar-lhe incessantemente e vós não fazeis caso. Por mais que rezeis, por mais que façais, nunca podereis me retribuir os cuidados angustiosos que tenho por vós. Dai-vos seis dias para trabalhar, reservando-me o sétimo e nem isso quereis conceder-me. Eis o motivo porque se manifesta tão pesado o braço do meu Filho. Aqueles que conduzem carroças não fazem imprecacões sem abusar do nome do meu Filho. Si a colheita se estraga, é por vossa causa. Eu vo-lo mostrei o ano passado, com as colheitas das batatas e não fizestes caso. Estragadas, praguejastes. Elas continuarão a se estragar e, quando chegar o Natal, não haverá mais".

Os Missionários de N. S. da Salette, vindo ao encontro dos reiterados desejos da S. Sé que, em todas as nações, haja o clero indígena, isto é, o clero nacional, mantêm, em Marcelino Ramos, no Rio Grande do Sul, um Seminário onde se preparam ao sacerdócio os Missionários Brasileiros da Salette.



Seminário dos Missionários Brasileiros de N. S. da Salette, em Marcelino Ramos, Rio Grande do Sul — onde se levantará o Santuário de N. S. da Salette — Sete milromeiros estiveram, em Marcelino Ramos, na última festa, com S. Ex. Revma. o Sr. Bispo D. Teófilo Reis.

Quem desejar tornar-se benfeitor do Seminário:

1) Envie um óbulo em dinheiro;

2) Faça donativo para o enxoval;

3) Propague o "Mensagemiro de N. S. da Salette";

4) Adquira e divulgue os folhetos da Aparição;

5) Dê o custeio de um dia de pão;

6) Contribua com a pensão anual de um futuro missionário brasileiro;

7) Durante doze anos, concorra com um óbulo certo

8) Dê alfaias para a Capela do Seminário.

PARA QUE TODO O BRASIL SAIBA

(Conclusão da pag. 10)

condições primordiais e indispensáveis de liquidez e certeza. Com efeito, sobre a soma de todas as taxas, sobra a embargada adicionais de vinte e cinco por cento. E' de ver-se que, excluída qualquer ou alguma dessas taxas, as adicionais não podem ser as pretendidas sobre a soma de todas elas. E, assim, não é possível a execução com base nas certidões que estão nos autos, porque tais certidões não representam dívida líquida e certa. Pelo exposto e o mais que dos autos consta, julgo provados os embargos e, consequentemente, insubsistente a penhora. Recorro, na forma da lei, para a Egrégia Superior Instância. Sem custas."

Enfim, te achei!

Bernadette de Maria

Nazaré, 7-10-940.

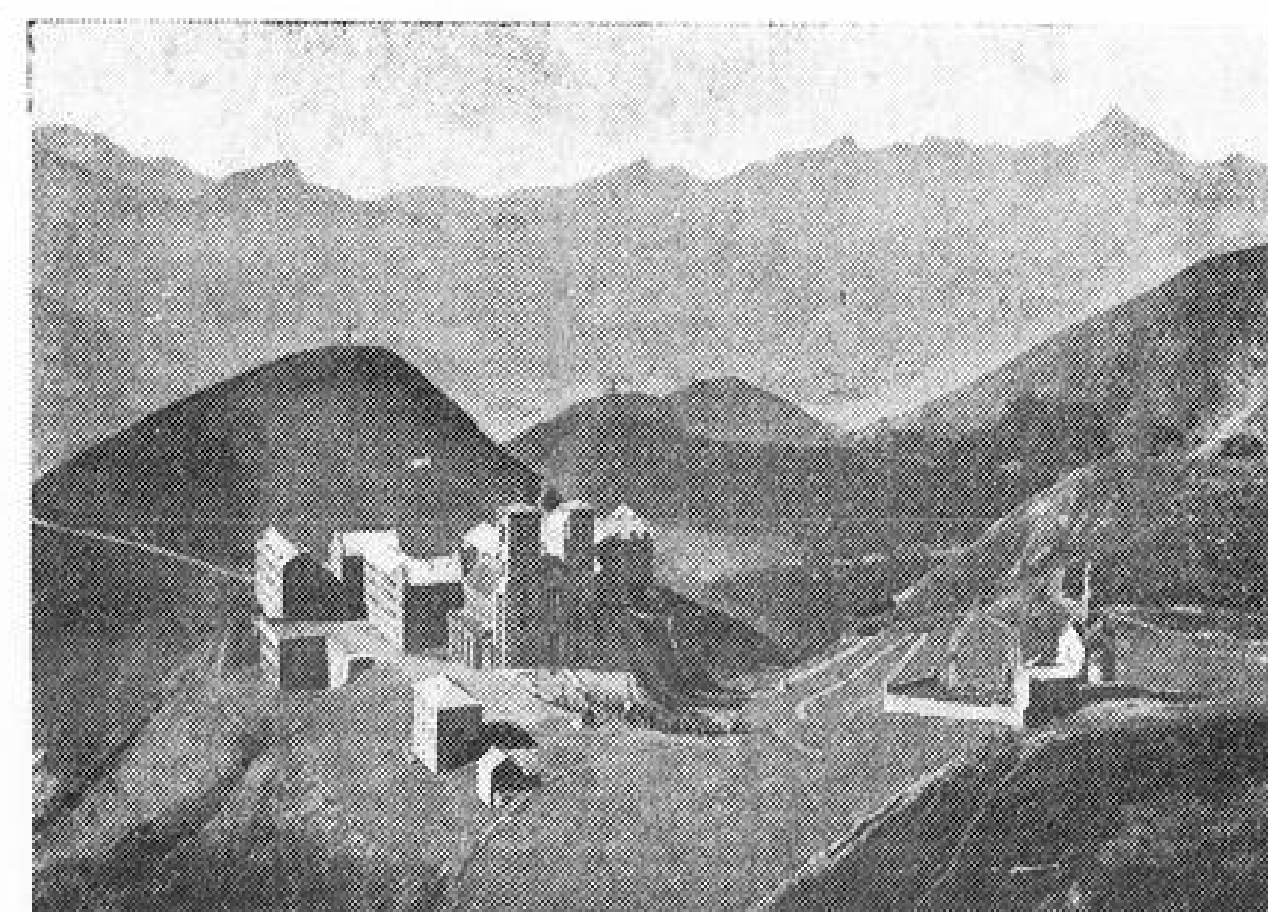
Ó solidão bendita,
Enfim, te achei, te achei!...
E com ternura infinita,
Oh! sim, sim, eu te ameie!...

Desdobra agora o teu manto
E meu Tesouro oculta
Em teu silêncio santo,
No qual minh'alma exulta!...

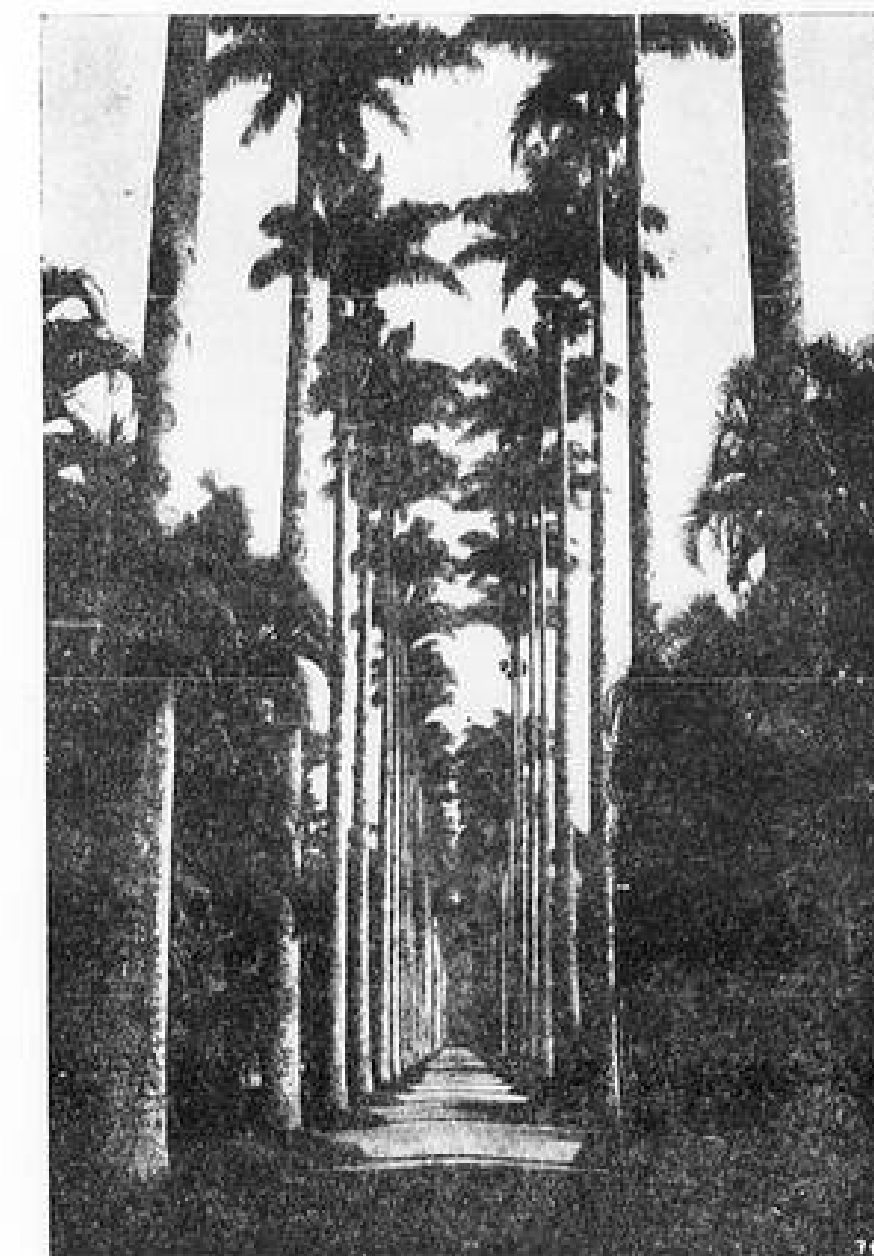
Só, com meu Deus amado,
Quero em teu seio dormir...
Pois que te hei procurado
Para esse gozo fruir.

E's sepultura de vida
E a morte em ti é luz!...
Em ti, da Pátria querida,
Já viver posso, em Jesús!...

E quando o exílio findar,
Guarda-me ainda, amiga!
Para no olvido ficar
A companheira antiga.



Montanha do Santuário da Salette, na França



Jardim Botânico

Nossa Senhora Menina

Nossa Senhora Menina,
Pequenina
Tão bonita!
Vós encarnais a infinita,
A inaudita,
Bondade do Creador!

Nascestes imaculada,
Predestinada
A ser Mãe do Salvador.
Vosso poder é imenso,
e eu penso
Em vos pedir um tesouro
Maior que o ouro
existente no mundo!...

Quero um amor profundo
A Jesús Eucaristia!
Ó Maria,
Dai-me esse amor!

Nossa Senhora Menina,
Pequenina,
Mostrai a Vossa grandeza
Fazendo que eu fique presa
A Jesús Redentor!

De um mês a outro

Resenha da guerra e dos acontecimentos internacionais

É a situação internacional vai se complicando dia a dia, pela resistência formidável que vai oferecendo ao inimigo a Grã-Bretanha! E si me perguntassem qual é a maior arma que impugna nesta hora trágica a Inglaterra? Eu responderia, sem titubear: A certeza da Vitória, confiando na Divina Providência! E' S. Magestade, o Soberano simpático, o Rei que se confunde com os seus súbditos e com eles sofre, que calmamente nos fala:

"Há um ano, exatadamente, que os povos da comunidade britânica entraram na guerra, com os olhos abertos e reconhecendo quão formidáveis eram as forças mobilizadas contra eles, mas confiantes na Justiça de sua causa.

Muito tem acontecido, desde Setembro de 1939. Grandes nações baquearam. A luta que se travava naquele momento tão longe de nós, apenas chegando até nós seus ecos, está sendo travada às nossas portas. Exércitos de invasão estão concentrados no Canal da Mancha, apenas a vinte milhas das nossas costas. As frotas aéreas do inimigo arremessam, dia e noite, os seus ataques contra nossas cidades.

Encontramo-nos na linha de frente, como campeões da liberdade e das tradições que constituem a nossa herança.

Temos motivo de sobra para nos encorajar. Ao nosso lado, encontram-se os valorosos contingentes de nossos aliados. Atrás, temos a boa vontade de todos quantos amam a liberdade. Nossos amigos, nas Américas, tem-nos demonstrado essa boa vontade, de vários modos e não apenas com palavras de consolação pelo que sofremos nesta guerra.

Mais perto do nosso lar, nos "Domínios Britânicos", a batalha da Mãe-Pátria transformou-se em uma batalha de toda a família nacional. De toda parte destes "Domínios", homens e material estão chegando em proporção sempre crescente e existe um ansioso desejo de realizar sacrifícios que nos trarão a Vitória final.

Nesta batalha da Grã-Bretanha, Londres, a principal capital do Império, ocupa a linha de frente. Outras das nossas cidades têm sido submetidas aos ataques bárbaros do nosso inimigo. A nossa simpatia vai para todas elas, mas é Londres que está, no momento, suportando o peso do rancor inimigo.

Estou falando de Buckingham Palace, com as suas cicatrizes honrosas, para os Londrinos, em primeiro lugar, apesar de que as minhas palavras se destinam igualmente a todos os cidadãos britânicos que estão suportando e sofrendo os mesmos perigos.

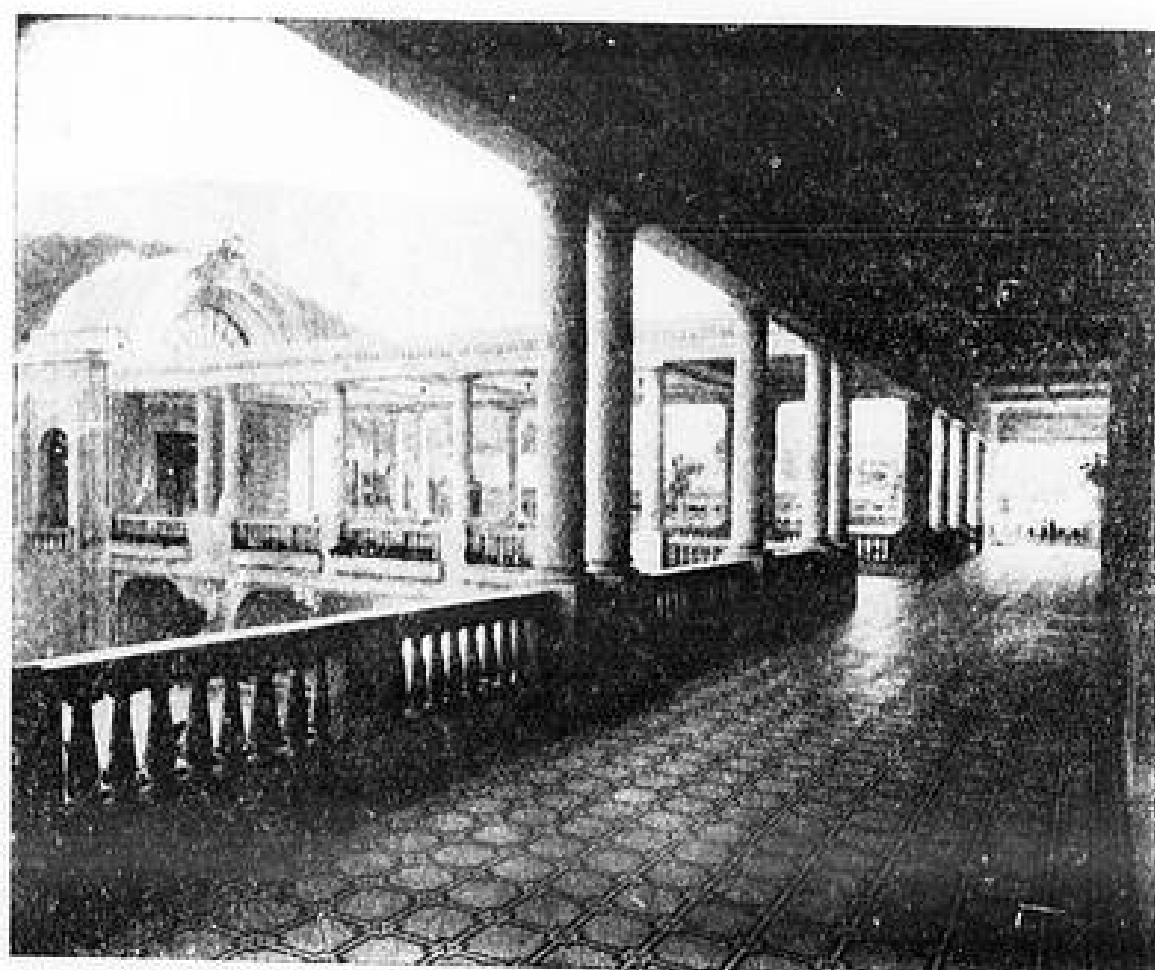
Tanto a Rainha, como Eu, temos percorrido muitos lugares, que têm sido pesadamente bombardeados, e visto numerosos habitantes que sofreram e estão ainda sofrendo. Nossos corações se dirigem para eles hoje e sempre. Sua coragem, seu bom humor e sua confiança na causa do país e na Vitória final, são incentivos para que todos os outros prossigam na luta.

A todos aqueles, homens e mulheres, que trabalham nos serviços de proteção contra os "raids" aéreos, desejaria levar uma palavra especial de gratidão. O devotamento desses trabalhadores civis, bombeiros e outras turmas de socorro, diante do grave e constante perigo a enfrentar, conquistou uma nova auréola para o povo britânico. Esses homens e mulheres são colaboradores dedicados das forças armadas regulares e da polícia, da Marinha de guerra que, uma vez mais, como tantas vezes antes, conservou-se como o nosso amparo seguro e da Marinha Mer-

cante, do Exército e da Guarda civil sempre pronta a repelir qualquer invasor, e da Força Aérea, cujos feitos já se tornaram famosos no mundo inteiro.

Hoje, à noite, na verdade, a Nação toda estará de guarda e na linha de frente. Cada tarefa, cada parcela do dever cumprido, mesmo simples ou doméstica, faz parte da nossa obra de guerra. Tem o seu lugar ao lado do dever do marinheiro, do soldado ou do aviador. Os homens e as mulheres nas fábricas ou nas empresas ferroviárias, indiferentes ao perigo, apesar do soar das sirenas, mantendo em atividade todos os serviços ou as necessidades da nossa vida comum, ou conservando-se na linha de frente bem equipadas com armas na mão, ganharam o seu posto entre os heróis desta guerra.

Não menos deixam de merecer os nossos louvores aqueles que, noite após noite, suportam sem lamentações o desconforto e os perigos nos seus lares ou abrigos. Muitos e gloriosos são os atos de bravura praticados nestes perigosos e históricos dias. Tanto que decidi criar, imediatamente, uma nova distinção de honra para os homens ou mulheres de qualquer especialidade da vida civil.



Interior do Palácio Itamaraty, onde ainda hoje vive em espírito o grande Barão do Rio Branco que, pacificamente, resolveu tantas questões territoriais, engrandecendo o Brasil territorial e moralmente.

Proponho-me a dar o meu nome a essa nova distinção que consistirá na "Cross George", que se colocará ao lado da Cruz Vitória e da Medalha George e que se destinará a mais ampla distribuição.

Na hora da experiência, a cidade-mãe do "Commonwealth" britânico dá-se a si mesma uma prova de que foi construída como cidade, isto é, como uma unidade por si mesma. Não são as muralhas que formam uma cidade, mas é o povo que vive dentro delas e lhes fornece a vida. As muralhas de Londres poderão ser destruídas, mas o espírito do londrino permanece inabalável e resolutivo.

Tanto em Londres, como em toda a Grã-Bretanha, ricos e notáveis edifícios, não só pela beleza, como pelo seu valor histórico, podem ser sistematicamente atacados. Tetos humildes, não menos queridos e familiares, podem ser

destruídos, mas "sempre haverá uma Inglaterra", permanecendo diante do mundo como o símbolo e a cidade da liberdade e como o nosso próprio lar querido.

E aqui, desejaria dizer aos pais enlutados quanto profundamente lamentamos a perda dos seus entes queridos no navio que foi torpedeado, sem aviso prévio, em pleno Atlântico. Com toda certeza, o mundo não podia ter uma melhor prova da perversidade contra a qual lutamos, do que esse ato estúpido.

Vivemos tempos horrendos e é possível que os dias que se sucederem sejam mais horrorosos ainda. Aproximase de nós o Inverno, gelado e sombrio. Mas conservaremos o nosso bom humor. Após o Inverno vem a Primavera e, depois das nossas aléias vicissitudes, com toda certeza, virá a Vitória, que nos libertará de todas essas calamidades.

Fonhamos toda a nossa crença em Deus, como eu faço, e no incontestável espírito do povo britânico. Até aqui S. Magestade o Rei Jorge VI.

Os jornais londrinos fazem comentários sobre a "nova arma" que inutiliza com a ação dos bombardeios aéreos do Reich. Dizem que é uma arma que se "ouve", mas não se "vê"...

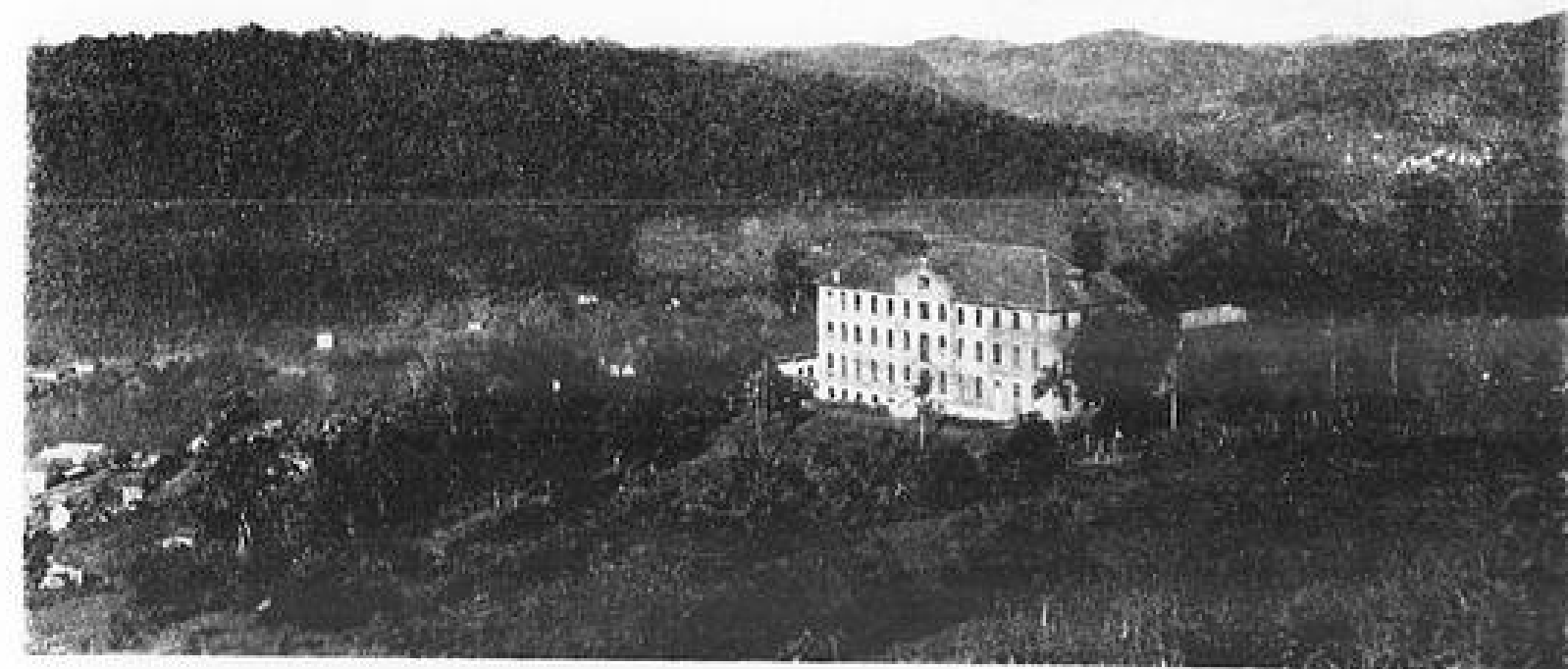
Sempre ouvi dizer, desde os bancos escolares, que a guerra se vence com dinheiro. Quem mais tem, maiores probabilidades tem da Vitória final.

O Sr. Sumner Welles, Sub-secretário de Estado dos Estados Unidos, censurando amargamente a agressão alemã-italiana e acusando o Japão de tentar criar "uma nova ordem na Ásia", mediante o emprego da força, replicou a "cláusula de intimidação" do "Pacto Tripartite", de Berlim, declarando que os Estados Unidos continuarão prestando auxílio à Grã-Bretanha por todos os meios ao alcance do País. E no discurso pronunciado perante o Conselho das Relações Exteriores, com a autoridade de alto funcionário do Departamento do Estado, elogiou sem reservas os britânicos e disse que estes lutavam pelos Estados Unidos com um "heroísmo digno das mais altas tradições desse valente povo". Advertiu ainda as três potências totalitárias de que o programa de defesa dos Estados Unidos se desenvolveu a tal ponto que é suficiente para enfrentar qualquer emergência.

Os Estados Unidos estão fortemente amparados pela solidariedade americana, o "único raio de luz" nesta confusão mundial.

Enquanto o Sr. Sumner Welles faz estas declarações, o Sr. Cordell Hull promete notícias importantes sobre a cooperação continental!

Escola Apostólica dos padres da Salette em Marcelino Ramos, no Rio G. do Sul, de onde sairão os futuros missionários Brasileiros de Salette.



Desperta entusiasmo e admiração no mundo inteiro a ação audaz e eficiente dos pilotos britânicos que não dão tréguas ao inimigo. Não se passa um dia sem que aviões da R. A. F. visitem o adversário, inflingindo-lhe pesadas perdas.

Os meios londrinos não ocultam a sua confiança nos grandes aperfeiçoamentos que a engenharia militar britânica vem introduzindo na aviação de caça e bombardeio, apontando o surpreendente progresso que de hora em hora se verifica na técnica e no aparelhamento da defesa anti-aérea. A imprensa, por sua vez, referiu-se a alguns dispositivos de suma importância adotados na aviação britânica, em consequência dos ensinamentos que a presente guerra proporciona.

Afirma-se que, no ritmo atual, a inexpugnabilidade da Grã-Bretanha aos ataques aéreos, dentro de pouco, será um fato, em tal forma que só um visionário poderá tentar pô-la à prova.

Não está longe esse dia e então verá o mundo uma curiosa inversão no cenário de ação desta guerra: o deslocamento do campo aéreo da "batalha da Inglaterra" para os céus do "Continente".

E a Rússia?

Apesar do còro uníssono da imprensa nazista exclaimar que "tudo está bem com a Rússia", prevalece a impressão que terão lugar negociações entre Berlim e Moscou para definir claramente o papel destinado aos Soviets nos planos do Eixo.

Ainda, durante este mês, tivemos oportunidade de presenciar a desgraça da Romênia. O mundo inteiro descreveu os horrores praticados pelo infeliz Rei Carol!

Dias após, só com um ato, Antonescu purificava o Rei Carol de todos os seus desatinos — a tremenda perseguição a todas as religiões — o não reconhecimento de Deus, por parte do seu Governo!

E, embora contra toda a lógica, dias depois, o mesmo Primeiro Ministro Antonescu, dirigindo extensa mensagem aos sacerdotes rumenos, assim se exprimia:

"A Igreja de Cristo não significa apenas monumentos, altares, sinos e missas, ela é o amor, o sacrifício, a caridade, o trabalho e a pureza da alma. Onde quer que haja um altar, existe lá uma divindade. Para que a Igreja tenha uma finalidade, os sacerdotes devem cumprir com suas obrigações de tal modo que os fiéis se sintam atraídos. Os próprios sacerdotes devem ser mais carinhosos, melhores, mais justos e honrados e não deveriam ter tanta avidez por dinheiro. A política deve desaparecer das proximidades dos altares."

Embora a religião da România seja a grega-cismática, todavia estas palavras merecem ser meditadas e mais ainda postas em prática por nós sacerdotes católicos. Si estivessemos bem distanciados da política e si tivéssemos mais apêgo á pobreza do presépio, fariamos muito mais no sagrado ministério da salvação das almas. Esta é hora da Igreja voltar ás catacumbas, si quiser recuperar o prestígio que nos vem não dos poderosos da terra, mas das classes humildes. A tiara, a púrpura, a cruz peitoral, a estola, nunca tiveram tanto prestígio, como quando auscultavam as necessidades do povo e viviam no meio dos humildes. O povo repara e fala, digamos: Tem razão! Devemos nos penitenciar! É muito mais honrosa a amizade do pobre para o sacerdote, do que a do rico que vive cercado de bajuladores! Deixemos de bajular os poderosos e lembremo-nos que somos a Luz do mundo e o Sal da terra! Para que êstes grandes patrimônios? para que tôdas essas riquezas? para que essa ganância? O maior patrimônio, a maior riqueza e a maior ganancia do Padre é: considerar-se o Patrimônio, a Riqueza e a Ganancia de Cristo, qual veio de onde emana a abundância das águas saídas do Costado do próprio Cristo! O Patrimônio que Cristo legou á sua Igreja é um Patrimônio todo espiritual e moral! Os Apostólos eram pobres pescadores!!

Para que êsses rádios de quinze contos, êsses automóveis de quarenta, cinquenta, oitenta e cento e vinte contos, êsses mobiliários luxuosos, êsses cortinados, essas tapeçarias, êsses perfumes? Olhemos para o Cristo e envergonhemonos! Sejam sinceros com o povo, praticando aquilo que prégamos! O maior Patrimônio é a pobreza, são os órfãos, são as viúvas, no dizer de S. Lourenço!! A representação social do Padre é a virtude! E é que fala ao Coração de Cristo, representado no coração do pobre! Aproxima-se o dia em que a Igreja deverá sacrificar os seus tesouros para repartí-los com os pobres!

— Gostosamente transcrevemos as palavras de S. Santidade o Papa Pio XII dirigidas ao Congresso Eucarístico Argentino:

“Bendito Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, Pai de Misericórdia e Deus de toda consolação, que nos consola em tôdas as nossas tribulações. Esta oração agradecida, que o grande Apóstolo nos põe nos lábios, em uma hora tão grave, de cruéis conflitos para o mundo e tristeza para Nós, é a que elevamos ao Céu, ao dirigirmos nossa palavra a vós, que nos consolais, mantendo a Verdade do Amor que Cristo deixou aos homens como mandamento seu e exaltando-o no trono da adoração onde impera e reina, na Igreja e sobre o Universo, como Rei Pacífico, vivente e invisível de nossas almas. O novo triunfo com que vossa fé e piedade religiosa o volta a glorificar e exaltar no Congresso Eucarístico Nacional de Santa Fé, desperta em

Nós a esplêndida e fulgurante visão da celebração eucarística universal que, na nobilíssima capital de vossa República, há mais de um lustro já, fez ajoelhar aos pés da Santa Hóstia da Paz e Amor uma imensa multidão de adoradores de tôdas as partes da terra. Quando presente, também Nós, como Legado de Nosso imortal Predecessor, sentimos bater junto ao Nosso coração, o coração da Argentina e o de todos os povos, com essa fé que atravessa todos os vãos, com êsse impeto de veneração e amor que supernaturaliza o espírito.

Hoje, do Sólido Pontifício ao qual, não obstante Nossa pequenez, quis elevar-Nos o Conselho Divino, voltamos Nossas vistas para vós, para participar da vossa solene homenagem nacional ao Deus oculto sob os sacrossantos véus e invocamos convosco aquela abundância de graça, fervor e progresso espiritual que tão generosamente derramou a Divina Liberalidade em Buenos Aires, centro e coração de vossa potente vida pública e de campos sem fim e cidades onde, sobre as laboriosas indústrias e trabalhos agrícolas, junto á cruz, flutua vossa bandeira”. Mais adiante, o Santo Padre exortou á Argentina a manter a fé e a justiça dizendo: “Buscai a Justiça e o Reino de Deus em vós mesmos e em vossas obras. Fazei com que Cristo reine entre vós, em vosso povo destinado a grandes coisas. Que Cristo reine na vossa família, no lar imaculado, na corôa de filhos, nas escolas públicas, na imprensa, nas visões cênicas oferecidas aos olhos juvenis, na vida social e entre os trabalhadores disseminados nas vossas regiões agrícolas e industriais. Que brilhe ante os olhos de vossos governantes a luz de Cristo e sua Justiça que eleva as nações e as protege como um muro contra as insidias e os assaltos que minam seus fundamentos.”

Terminou S. Santidade, invocando a proteção dos Santos Patronos da República Argentina e, em particular, a da Bemaventurada Virgem Maria, de Lujan, principal Padroeira da República, e abençoando a toda a Nação.

NOSSA SENHORA MENINA

Contemplo, oh! Mãe, teu berço pequenino
Qual mimoso botão desabrochado
Lirio formoso do jardim divino
Que na terra floriu imaculado!

De tua alma no espelho cristalino
Todo o Céu vem mirar-se enfeitado
E os anjos do Senhor cantam-te um hino
Embalando-te o sono abençoado.

E nesse berço pequenino e santo
Se encerra nossa vida e nosso encanto
Nossa crença, a esperança, nosso amor!

E nas faixas da Infância adormecida
Contempla a humanidade enterneçada
A glória eterna de tua alma em flor!

Para vós a noite é luminosa como o dia!...

Tôdas as coisas criadas têm um fim: a terra, as estações, as plantas, os animais e tudo o que contem os mares e o firmamento, foi dado á existência para servir a um Ser que devia chamar-se Rei da Criação — o Homem.

E dêstes próprios elementos servia-se o Criador para dar ao homem a missão que lhe destinara: conhecê-lo, amá-lo e servi-lo!

Criado um pouco inferior aos Anjos, tôdas as coisas foram postas á sua disposição, para que delas se utilizasse, como degraus conduzindo a Deus: “Minuisti eum paulo minus ab Angelis, glória et honore coronasti eum, et constituisti eum super opera manuum tuarum (Ps. 8)”.

Si o inseto, o átomo, o microscópico animalzinho tem um fim na sua existência, como admitir que só o Homem não o tenha?

Dotado de inteligência, raciocínio e vontade e, muito mais ainda, de uma alma imortal feita á Imagem e Semelhança do próprio Deus, a sua nobreza exige um fim adequado. Não é na terra, onde tudo lhe é inferior e onde a existência dos seres é tão breve, tão aquém do ideal formado e exigido pela sua alma imortal, possuindo, pela sua semelhança, o reflexo das grandezas e perfeições divinas.

Oh! não, nada do que é fugaz e mesquinho pode satisfazer o coração do homem!

E ainda que, inebriado de prazeres, cumulado de glórias e riquezas, fruindo bens terrenos de toda a sorte, ver-se-á forçado a confessar com S. Agostinho: “Fizestes-nos para Vós, ó meu Deus, e o nosso coração está inquieto, enquanto não repousar em Vós”.

Por isso, nos adverte S. Paulo: “Não temos aqui morada permanente, mas buscamos a eterna.”

E quem de nós não tem êsses momentos na vida, em que sentimos que a nossa alma e todo o nosso ser vem de Deus e que devemos tornar a Ele, si quisermos encontrar a verdadeira felicidade? A vida do homem criado para o Céu e para as coisas da eternidade, não é mais que um círculo vicioso, que principia e termina em Deus. Nos dias tristes de seu exílio pode, cheio de esperança e conforto, erguer os olhos para o Céu e recobrar alento com a felicidade que o espera na pátria!... Vem-lhe do alto um Raio de luz brilhante que, penetrando no âmago das coisas criadas, descobre-lhe no seio de suas dores o auxílio paternal, para facilitar-lhe a realização do seu Fim, sublime, excelente, impossível! de ser atingido pelo homem material e terreno...

Deus, e só Deus, é por si mesmo o Autor e Conservador do ser em suas diversas manifestações, possuindo Ele só o Ser como em sua fonte.

Para que tôdas as coisas existam, é necessário, pois, que Deus aí esteja presente, para dar a elas o impulso gerador, marcando-lhes o fim para o qual foram criadas.

É Ele quem conduz o Sol e faz germinar a Semente; quem dispõe as Tintas de um Poente magnífico e reveste de esplendor os Lirios do prado...

É Ele quem compõe a Sinfonia das Flores e a Melodia do Rouxinol... edifica as altas Montanhas e modela o Corpo humano...



Ó meu Deus, para onde me retirar, longe do vosso espírito?...

Para onde fugir, longe da vossa face?!

Si subo aos Céus... aí estais Vós...

Si me prostro na mansão dos mortos...

cis-Vos presente!...

Bem poderia tomar as asas da Aurora

E ir habitar nos confins dos mares

Que ainda lá me guiaria a vossa mão,

Que ainda lá me apanharia a vossa destra,

Poderia dizer: — Bem! pois que me cubram as trevas,

E ao redor de mim a luz se torne escuridão!

... Mas para Vós as trevas não têm obscuridade

Para Vós a noite é luminosa como o dia!...

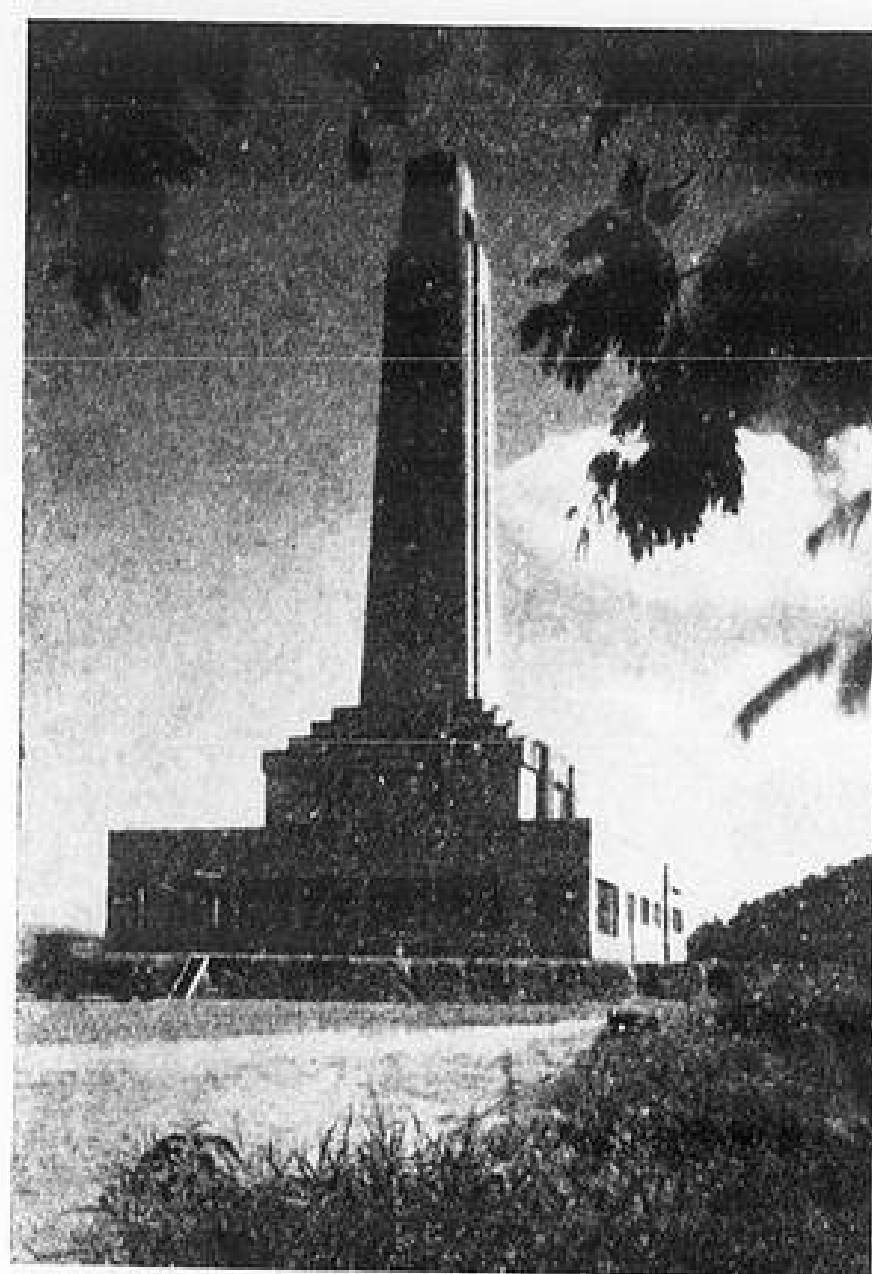
Louvo-vos por me terdes formado tão admiravelmente

As vossas obras são maravilhas,

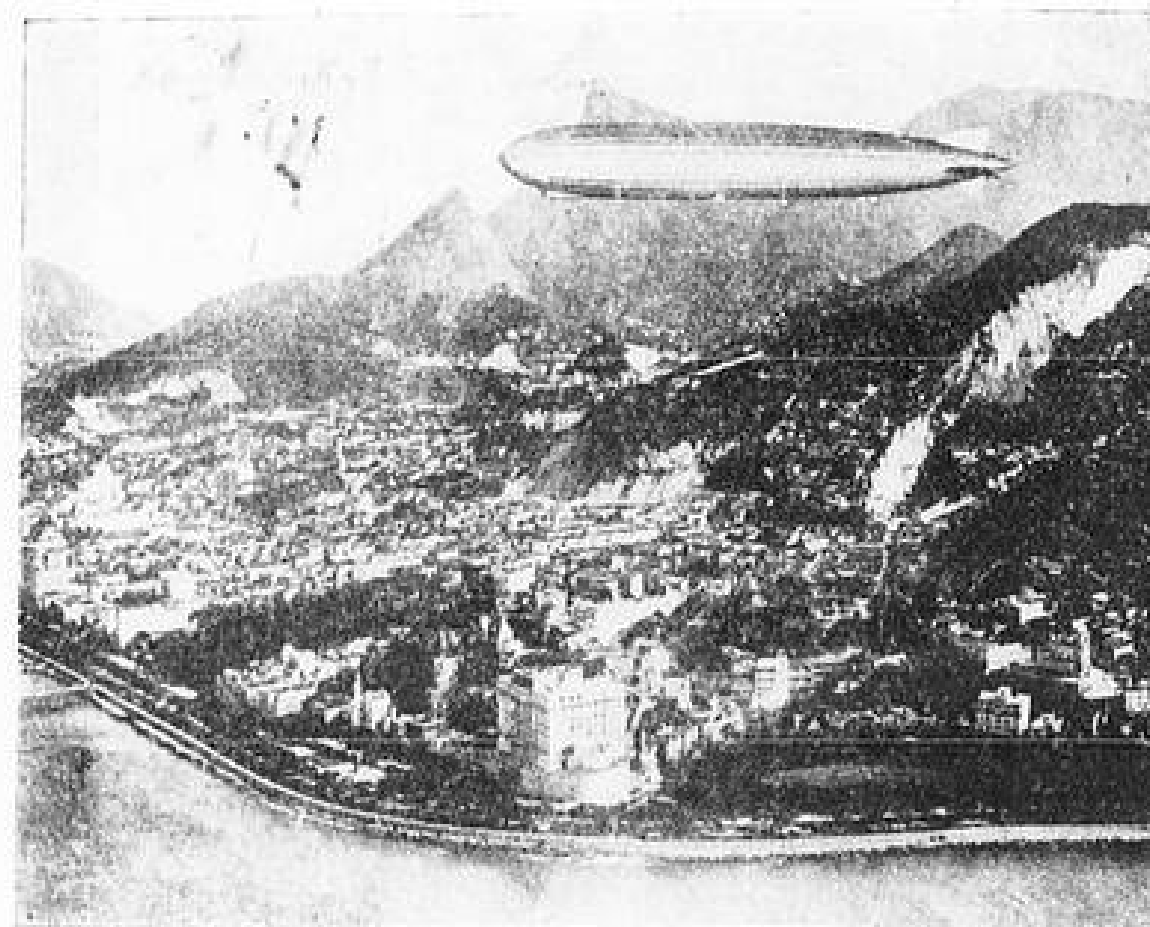
Fostes Vós que me formastes os rins,

Que me tecesteis no seio de minha Mãe!...

(Ps. 138)



Marco Rodoviário estrada Rio-São Paulo



Graf zeppelin — voando sobre o Rio — Como arma bélica, ficou inutilizado, por falta de gás que somente a grande nação norte-americana possui

Gravura

IRMAOS BRUN

RUA SENHOR DOS PASSOS, 49 - 1.º and.

Tel. 23-2770

Clichês para jornaes, revistas e trabalhos comerciais — Fotogravura, Zincografia, Doublês, Trichromias em cobre e zinco etc.

Perfeito Hotel

RIGOROSAMENTE FAMILIAR
CONFORTO E HIGIENE
DESCONTOS ESPECIAIS

aos

JORNALISTAS

R. S. PEDRO, 366 - Fone: 43-0057
RIO DE JANEIRO

MODA DE HOJE

Aceita-se também o tecido para confecção

COUTINHO

ALFAIATE

Uruguayana, 96 Tel. 42-0142

RESIDÊNCIAS

LOJAS E

ESCRITÓRIOS

MODERNOS

A partir de 55:000\$000. Ótimas construções no Flamengo, Avenida Atlântica, Esplanada do Castelo e outros bairros. Vendas a longo prazo, com pequena entrada à vista e o restante em parcelas mensais equivalentes ao aluguel.

Banco Hipotecário "Lar Brasileiro"

RUA DO OUVIDOR, 90 - 6.º andar

ESTA REVISTA

É IMPRESSA EM PAPEIS DA

COMPANHIA PAULISTA DE PAPEIS E ARTES GRÁFICAS

MESSAGEIRO N. S. MENINA

— 18 —

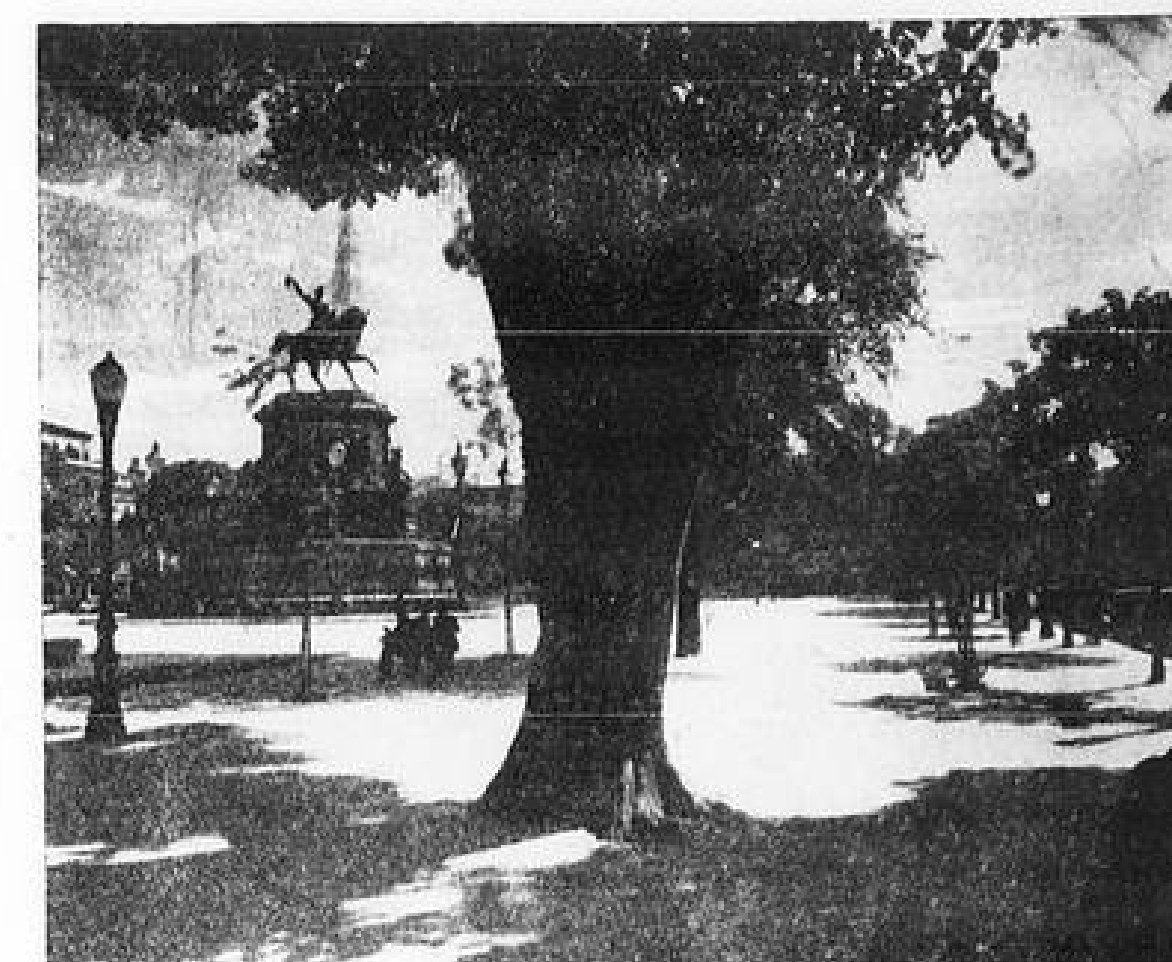
Lembraí-vos de N. S. Menina

Lembraí-vos, ó Nossa Senhora Menina, que nunca se ouviu dizer que alguém tivesse recorrido a Vós e não tivesse sido atendido. Eis que eu também, enchendo-me de confiança, venho aos pés do vosso Bercinho, na certeza de ser atendido. E' que, refletindo esse Bercinho a bondade, a ternura, a compaixão, a misericórdia de Deus, nele vejo depositado todo o Amor Divino para com os homens, trazendo-vos ao mundo para em Vós e por Vós serem realizados os grandes Mistérios da Redenção do Gênero Humano. A vossa Infância é a Aurora da Vida da Graça. O vosso rosto estampa a beleza e a formosura do próprio Deus. As vossas mãozinhas são as distribuidoras de todos os favores celestes, a todos schressando a dádiva do Divino Salvador. O' celeste e encantadora Menina, em cujo Coraçõzinho divisamos os Amores de Deus Padre, que não pode conceder privilégios maiores do que os outorgados a Vós, constituindo-vos Rainha do Céu e da Terra; os Amores de Deus Filho, fazendo-vos participante das glórias de sua Ressurreição; os Amores do Divino Espírito Santo, constituindo-vos Rainha dos Apóstolos, na fundação da Igreja. O' Mãe, pela beleza, pela formosura, pelos encantos da vossa Infância, resguardai a Infância da nossa Pátria dos perigos tão grandes e graves dos tempos hodiernos. Protegei as famílias cristãs, imprimindo nelas o espírito do vosso Divino Filho. Inspirai aos governantes o espírito de Justiça e de Caridade. Santificai as esperanças da Igreja da nossa Pátria. Aos Sacerdotes repartí os ensinamentos deixados pelo vosso Divino Filho, fazendo que se preocupem exclusivamente com os interesses de Deus e da sua Igreja. Vivei, ó Mãe, pela vossa Infância, no seio das Comunidades Religiosas. Inspirai a essas almas os deleites da vossa Infância, verdadeiro caminho da Infância espiritual do vosso Divino Filho, como nos ensina a flôr de Lisieux, Santa Teresinha. Guvi, ó Nossa Senhora Menina, esta minha ardente súplica, com o carinho com que acolheis a todos quantos em Vós depositam sua inteira confiança, certos de serem atendidos nas enfermidades do corpo e da alma.

AVISO:

Comunicamos a todos os nossos assinantes de seis meses que, com o presente número, terminam as suas assinaturas.

Esperamos que renovem, porque da nossa parte tudo fizemos para agradar a todos.



Praca Tiradentes



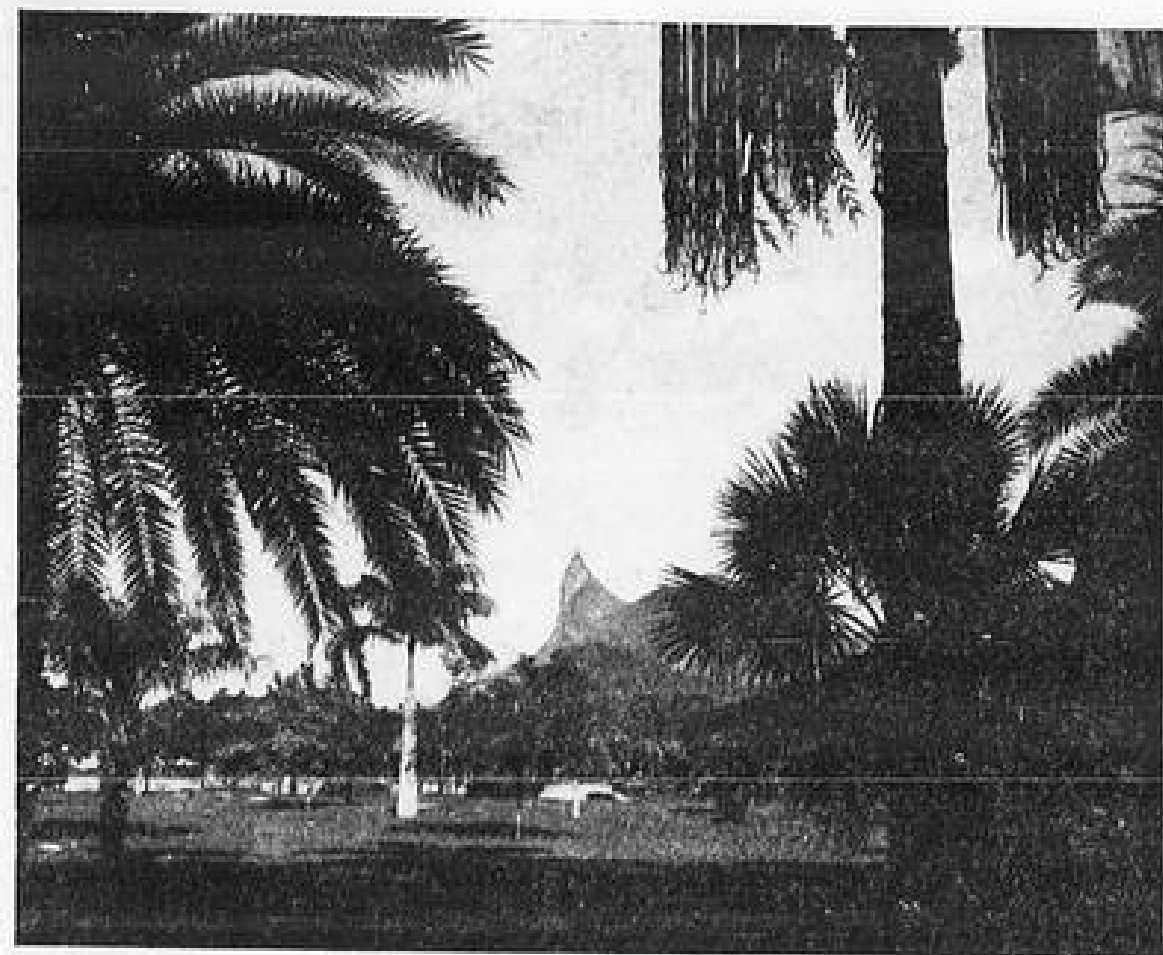
Caminho Aéreo Pão de Açúcar



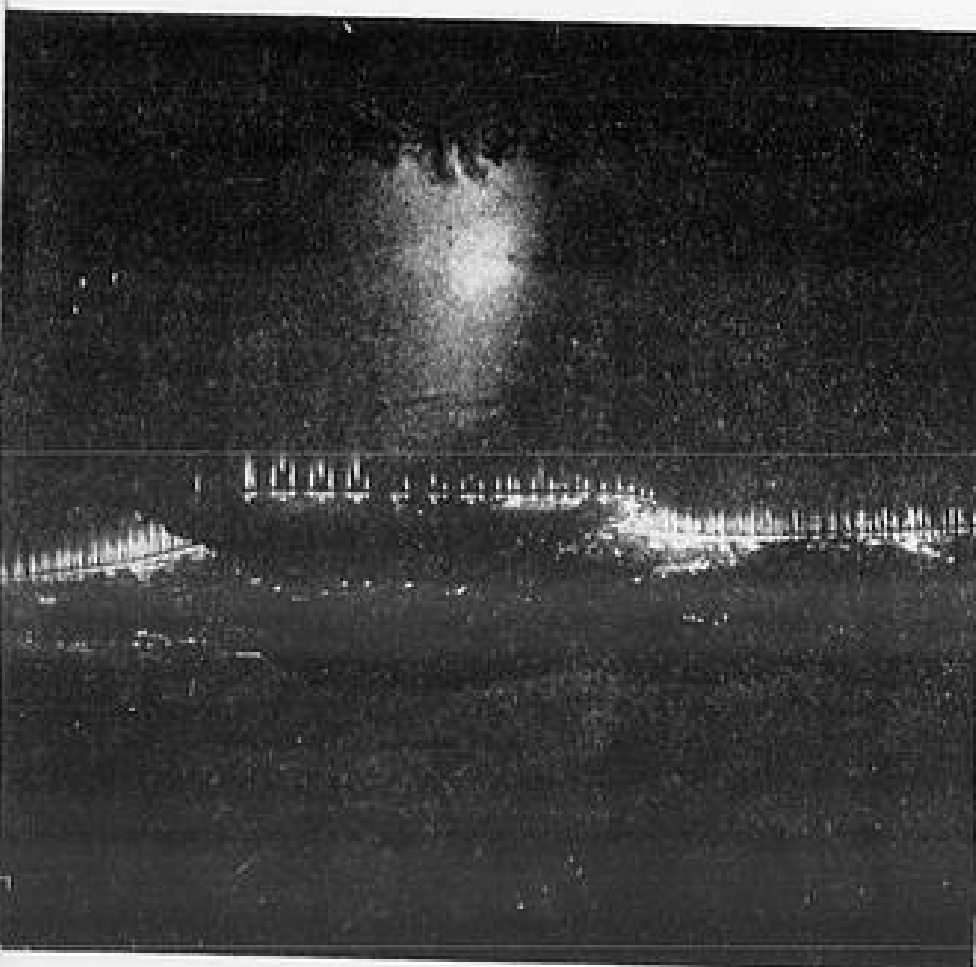
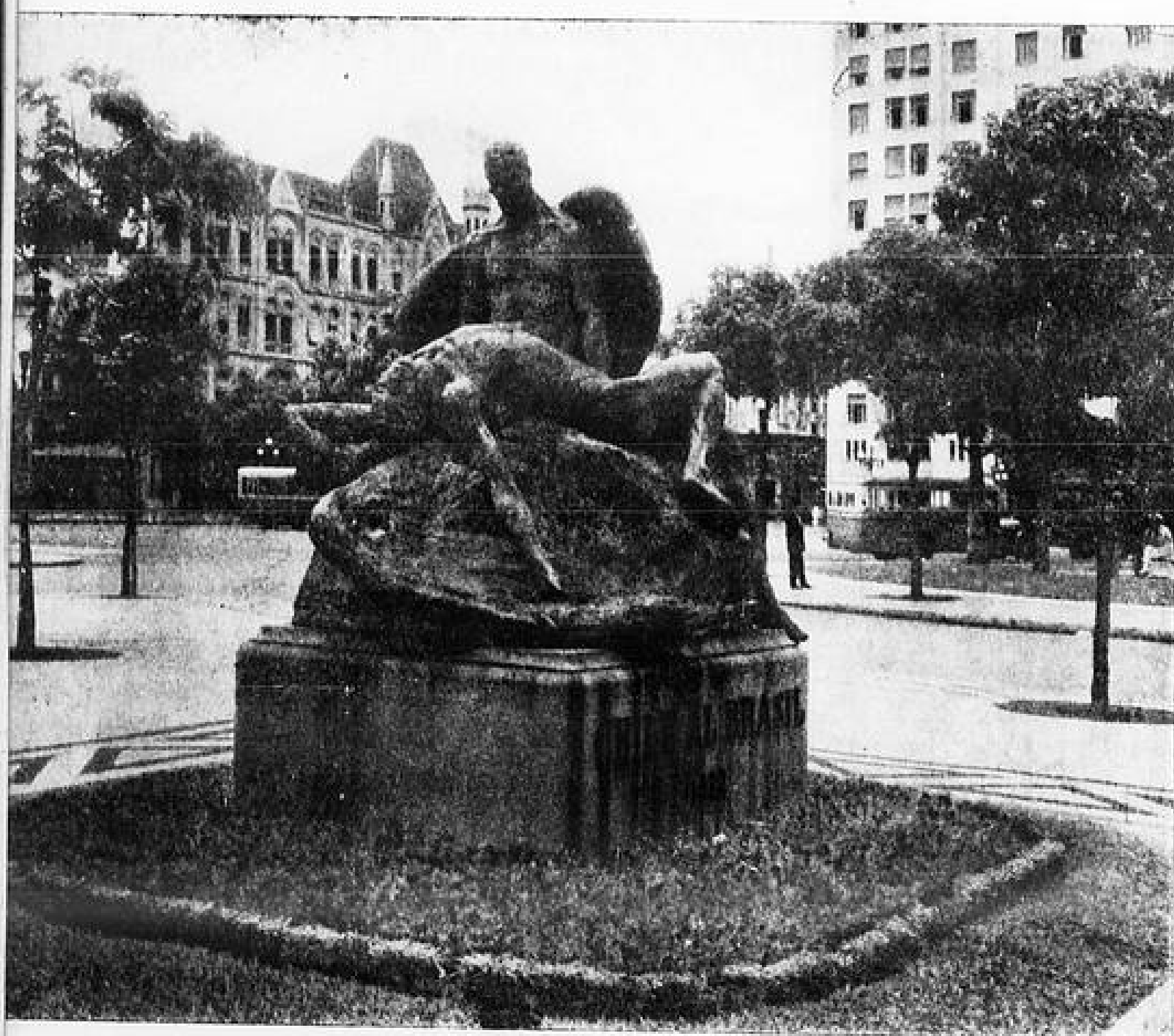
Fôr do Sol na Avenida Niemeyer

— 19 —

MESSAGEIRO N. S. MENINA



RIO DE JANEIRO



Homenagem da
Aviação
Chilena



ESCOTEIROS
CHILENOS
AO
BRASIL



Sociais

Esta coluna é a do "Lar", onde se registram todos os acontecimentos — alegres e tristes — Porque dizer "tristes"? No perfeito lar cristão não há tristeza. A dor, o sofrimento, com as suas consequências, convertem-se em alegria para a alma que vive de Deus, com Deus e por Deus! A morte? Esta para a família cristã, que vive do espírito de Cristo, é o dia mais feliz — é o dia do gozo, da união da nossa alma com o nosso Deus!

Na família cristã não devem ser comemorados somente os aniversários natalícios, de casamento e da morte. Lembrem-se todos que nasceram para a vida da graça no dia do batismo, que receberam os dons do Divino Espírito Santo, no dia em que se crismaram, que, quando chegaram ao uso da razão, cometeram o pecado e se reconciliaram com Deus, no Sangue preciosíssimo de Jesus purificaram as suas almas, no Sacramento da penitência ou confissão, que o dia mais belo da vida foi o dia da sua primeira comunhão.

Quer os aniversários natalícios, de casamento ou de morte, quer os de batismo, crisma, confissão ou comunhão, é preciso que sejam passados santamente, isto é, em estado de graça, todos os da família participando da alegria do aniversariante, aproximando-se do Banquete Eucarístico.

Lembrem-se todos que somos membros do Corpo Místico de Jesus e que, por conseguinte, Jesus, como nosso irmão, toma parte em todos os nossos acontecimentos e fatos de família, e que Maria é nossa Mãe, desde o momento em que, no seu seio virginal, se incarnou a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, o Verbo de Deus, membros como somos do Corpo Místico de Jesus. Toma, por isso, Nossa Senhora como nossa Mãe parte nas nossas alegrias. Deve, pois, Ela presidir às uniões de família nesses dias, sobretudo, em que todos participam da felicidade do aniversariante.

ANIVERSÁRIOS:

Setembro

1. — Julieta de Freitas Ramalho Silva, esposa do Sr. Jaime Silva, fazendeiro em Presidente Soares, no Estado de Minas, e irmã da Sta. Inez de Freitas Ramalho e D. Adília de Freitas Ramalho Anachoreta, esposa do Sr. Manoel José da Silva Anachoreta, alto funcionário do Banco do Brasil. Colha a aniversariante os "Sorrisos"

da Santíssima Virgem, que são bênçãos do Coração Dulcíssimo de Jesus.

6 — Vilor de Melo e Alvim, escrivão da Caixa Econômica, Conhece o aniversariante como é suave o "Sorriso" da Virgem! Foi colhido por um desses "Sorrisos" na sua enfermidade e a Virgem deixou-se atrair pela sua piedade, restituindo-lhe a saúde tão preciosa para todos aqueles que tanto o estimam, sobretudo, esses Anjos de bondade, que são as suas queridas irmãs.

— Celia, filhinha querida do casal Herbert e Guiomar von Sydow — Encanto de seus pais, felicidade desses dois corações, a Virgem Santíssima que continue a sorrir-lhe, concedendo-lhe muitos anos, todos passados dentro do Coraçãozinho Imaculado de Maria.

11 — Laura — Sílvia Mendes Pereira, Diretora da Escola Tiradentes, espírito forte e nascido para as lutas do magistério. Colha D. Laura no Bercinho de N. S. os "Sorrisos" para distribuí-los com as suas crianças da Escola Tiradentes.

16 — Carlota Pagani, esposa do Dr. André Pagani, mãe de Dila, a pequena Dila da Catedral, que se tornou Filha de Maria exemplar e hoje esposa modelar, Maria Santíssima Menina conceda a graça a ela, de ver reproduzida por muitos anos esta data.

— Tenente Hésio de Melo e Alvim, pai de um Anjinho, que se tornou Regina Maria-Bainha desde o primeiro instante de um lar abençoado, pela pureza e beleza de Nossa Senhora refletida na sua alma pela graça do Santo Batismo.

— Aurora de Souza Costa. Quem é essa Aurora? Vejo-a pequenina na Matriz da Luz, estudando catecismo e procurando saber a lição na pontinha da língua, para tirar muitos pontos e ter direito a muitos prêmios na ár-



Rio de Janeiro — Vista aérea

vore de Natal — A' minha afilhada muitas felicidades e a minha bênção muito carinhosa. Ela tem direito, pela grande devoção que tem à Maria Santíssima, evidenciada no seu comportamento modelar, nas práticas de piedade e nas virtudes levadas aos seus colegas do Supremo Tribunal, pelo bom exemplo que a todos dá, Nossa Senhora que a conserve sempre boa.

— João Alfredo Cavalcanti de Albuquerque, alto funcionário do Ministério da Educação, cumpridor dos seus deveres, merecendo sempre a confiança dos seus Superiores, exemplar chefe de família, de um coração cheio de bondade, procurando nos altos postos sempre fazer bem aos pobres, o aniversariante bem merece as melhores bênçãos da nossa Mãe do Céu!

— Judith Maria Cavalcanti de Albuquerque, sobrinha do Sr. João Alfredo Cavalcanti de Albuquerque, é o prolongamento do coração de Madame Cavalcanti, por ela criada e educada. E' queridíssima de Deus, porque Ele se utiliza das suas dores para a conversão dos pecadores. Lembre-se que, deliciando-se Deus como se deliciava no amor à Maria, ainda nesse Bercinho hoje tão querido deste Brasil de Maria, chorava as dores por que passaria um dia Nossa Senhora, contudo não a privou dos sofrimentos, para que fosse com Jesus a corredeira do Gênero Humano! E Deus não deixou de amar à Maria, permitindo que Ela passasse por todos os sofrimentos próprios do seu Coração Materno, assim é justo que no dia do seu aniversário, receba também as nossas felicitações por ter sido criada por Deus para sofrer neste mundo.

18 — Edith Gebara, esposa do senhor Emilio Gebara, do comércio desta praça, Quem não conheceu neste

Rio de Janeiro o Sr. Gebara? Homem bom, sério nos seus negócios, legou à família, com o seu espírito cristão, as suas qualidades morais. Cubra Nossa Senhora D. Edili com o seu manto materno e abençoe seus encantadores filhinhos.

20 — Rosa Ramos, da Ordem Terceira dos Servos de Maria, esposa do Sr. Carlos Ramos, do comércio desta praça — Seu espírito de fé, sua piedade edificante, dão-nos a certeza do quanto é estimada e querida pela Virgem Santíssima.

24 — Adília de Freitas Ramalho Anachoreta, mãe d'esses três meninos Jorge, Cláudio e Magda, pedaços do seu coração, almas da sua alma, mãe exemplar e extremosíssima, longos anos lhe conceda Deus, para felicidade de seu marido e filhos, vendo o seu lar protegido pela Virgem Santíssima.

26 — Elisa de Castilho Freire, esposa do Sr. Coronel Augusto Freire da Silva Sobrinho, Mãe feliz, dessa felicidade que consiste em ver seus filhos todos felizes, querida de todos, D. Elisa vive do calor da devoção de N. S. Menina levado diariamente para casa pela sua filha Dagmar, que com tanto carinho e amor trata da Capela de N. S. Menina.

— Sinval Ferreira Pinto, do comércio desta praça, esposo de D. Maria Lídia, professora primária municipal. Tem que ser mesmo muito bom o sr. Sinval, para merecer a D. Maria Lídia por esposa! Si outra bênção, si outro carinho, Nossa Senhora não lhe manifestasse, esse chegava para dizer que ele é muito querido da nossa Mãe do Céu! Devotíssimo da Infância da Santíssima Virgem, aqui deixamos nossos votos de muita felicidade.

29 — Oscar Franco, do comércio desta praça, católico fervoroso, membro da Liga Católica e Zelador do Apostolado da Oração, traga-lhe Nossa Senhora Menina dias tranquilos e muita felicidade, em companhia de

suas irmãs Maria de Lourdes e Laurinha Franco, tão devotas de N. S. Menina.

ANIVERSÁRIO DE CASAMENTO:

8 — João Alfredo Cavalcanti de Albuquerque e D. Carolina Xavier Cavalcanti de Albuquerque. Que esta data se reproduza por muitos anos.

24 — Tenente Hésio de Melo e Alvim e Iná de Melo e Alvim, no 2º aniversário de suas núpcias, chovam as bênçãos de Deus.

BATIZADO:

Na Pia Batismal do Santuário do Coração de Maria, no dia 8 de Setembro, recebeu as águas lustrais do Batismo a inocente Nicia, filhinha do senhor João Rodrigues, do comércio desta praça, e de D. Nair Varela Rodrigues, professora municipal. Que se erie e cresça sempre dentro do Coraçãozinho Imaculado de Maria!

NO RETIRO DOS JORNALISTAS

A Obra dos beneméritos Padres Salesianos na Estação do Riachuelo é dessas para as quais todos os encontros são poucos.

Educam eles nesse estabelecimento para mais de mil crianças!

Bela foi a festa do dia 15 de Agosto, em que várias crianças pela primeira vez receberam em seus coraçãozinhos o Pão dos Anjos, a Vida Eterna.

A missa foi celebrada pelo Exmo. Revmo. Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura, que fez o "Fervorino" em preparação à sagrada comunhão, encaminhando esses coraçãozinhos pelo Coração Imaculado de Maria ao Banquete Eucarístico, imprimindo o cunho mariano ao ato mais solene da vida d'esses meninos. E, ao cântico da "Ave Maria", todos se aproximaram de Jesus-Hóstia.

Aqui deixamos as nossas felicitações aos Padres Salesianos nos Padres Inspetor e Reitor do estabelecimento, transcrevendo as impressões deixadas no "Livro de Visita" pelo nosso Diretor.

Ave Maria!

Abrir um livro de uma família salesiana e não ser sem a saudação Àquela que é a grande Mãe de Deus e nossa Mãe também, desde o momento em que se formou o corpo santíssimo do Verbo de Deus nas suas entranhas virginais, seria culpa irremissível!

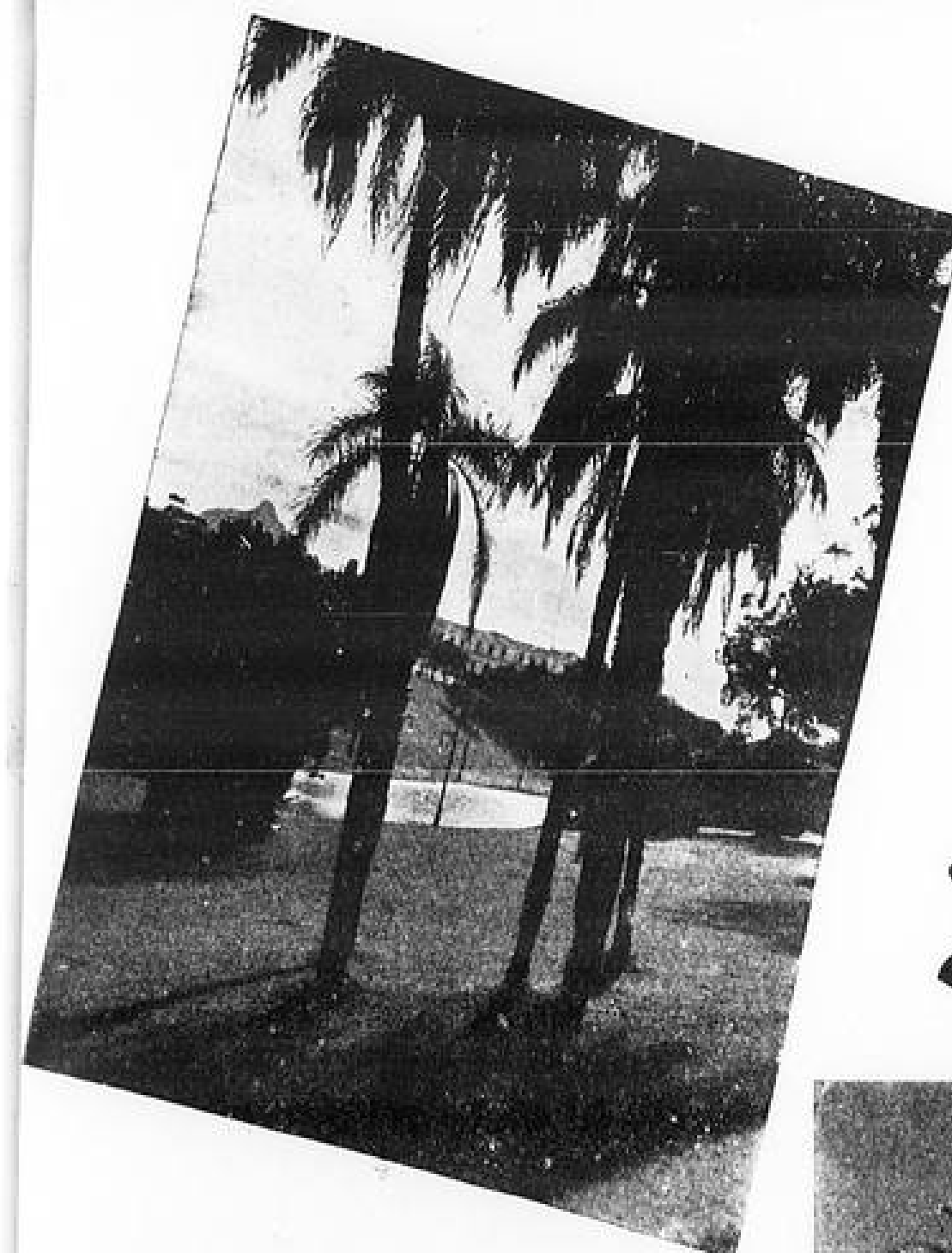
A festa do dia 15 de Agosto foi dessas tão próprias dos filhos de São João Bosco!! E' dessas festas que por serem genuinamente eucarísticas, se tornam marianas! E não há preparação melhor para a santa missa e a sagrada comunhão do que o pensamento na Imaculada Conceição da sempre Virgem Maria! Como, no dizer de S. Gema Galgani, não há melhor ação de graças do que esta: "Minha Mãe!"

Obra digna de todo o amparo das Altas Autoridades do País, essa dos P. P. Salesianos na Estação do Riachuelo! E' o são patriotismo!

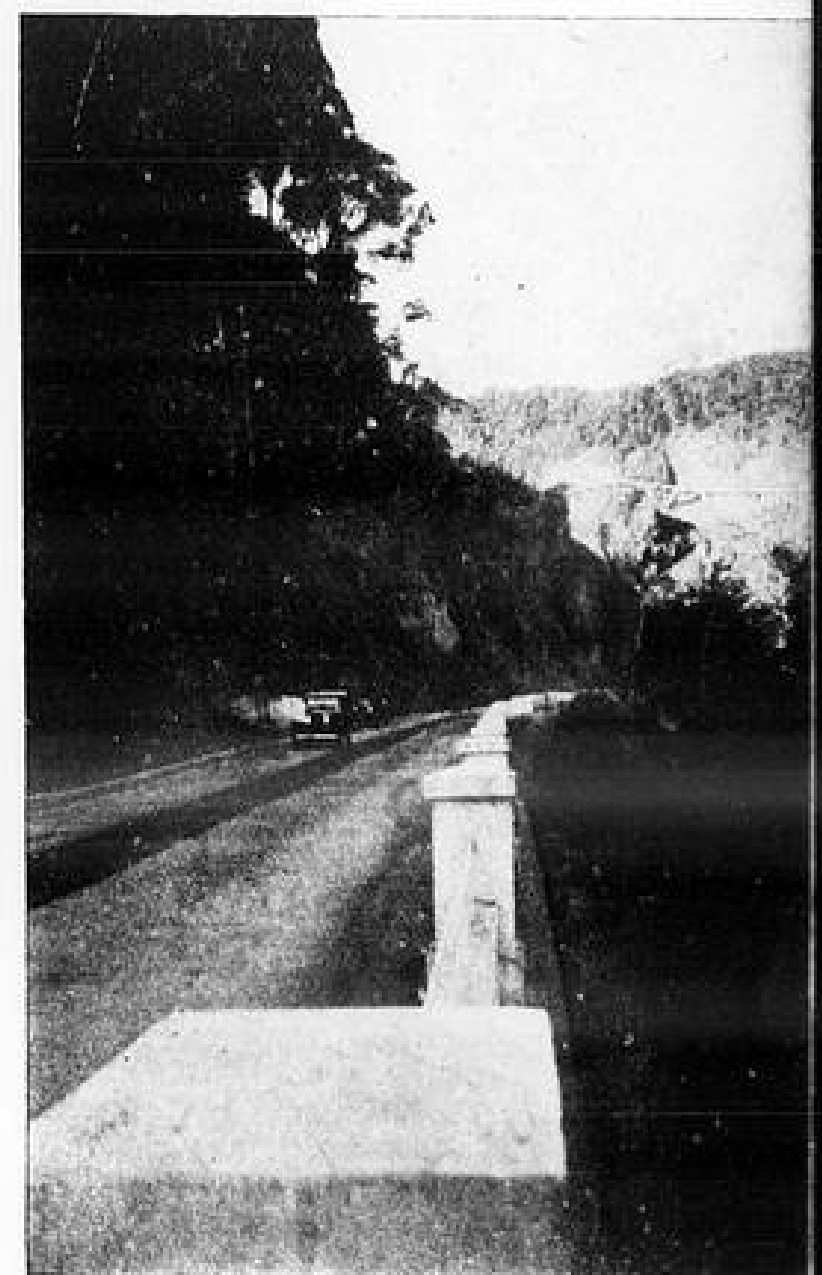
Essa missa da primeira comunhão foi o melhor presente dos P. P. Salesianos ao Céu em festas, na renovação litúrgica do que se passou nesse memorável dia em que os Anjos tiveram a dita de receber em corpo e alma a sua Rainha!

Essa festa íntima dos meninos salesianos em conjunto com seus pais e benfeitores, bem nos lembra o convívio de S. João Bosco com as crianças! Aqui deixo a minha bênção, com a promessa de ter sempre esse dia presente, nas minhas preces junto do Bercinho da Santíssima Virgem Maria!

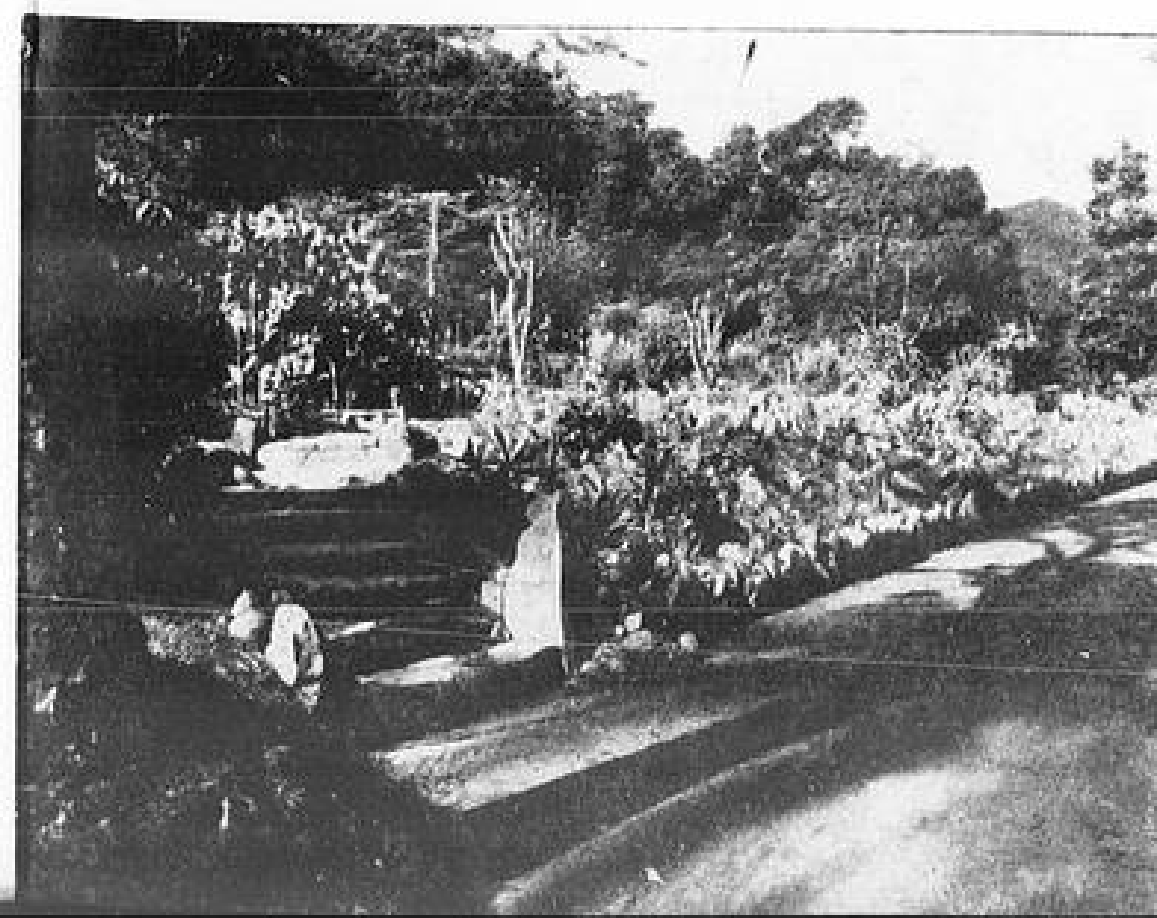
Rio, 16 de Setembro de 1940. —
(a) Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura.



Rio de Janeiro



Cidade de Turismo



COLÉGIO PAN-AMERICANO

Diretor: Dr. NOEMIO DE SOUZA E SILVA

Internato e Externato

(Registrado no Departamento de Educação)

Educação e instrução esmerada

Professorado competente — Preço para todas as posses — Ótimo clima.

44 - Rua Miguel Fernandes - 44

(Meyer)

Tel. 29-1155 — RIO DE JANEIRO

PARC TERESÓPOLIS

Grande stock de fazendas, armarinho, roupas feitas, calçados, chapéus de sol e de cabeça, artigos para noivas, perfumarias, etc.

Especialidade em Sêdas e Fazendas finas —
EDIFÍCIO PRÓPRIO

Grande variedade em brinquedos e objetos para presentes

Viúva Inácio Jorge

AVENIDA DELFIM MOREIRA, 473

(Esquina da Rua Francisco Sá)

Telefone 44

VÁRZEA TERESÓPOLIS



MODEL O

Aviamentos: — 200 grm. de lã Gioconda, 2 agulhas de 3 mm. e 2 agulhas de 2 mm 1/2.

Pontos empregados: — Para barra, terminação de mangas, e gola ponte de sanfona, 2 m. pelo direito e 2 pelo avesso.

Para o corpo ponto fantasia: — montar 1 n. de m. divisível por 8, 1º carr. (*) 1 m. pelo direito, 2 m. invertidas, 1 m. pelo direito 2 m. pelo avesso, retomar de (*).

2º carr. toda pelo avesso. — Repetir sempre estas duas carr.

N. B. 2 m. invertidas fazem-se do seguinte modo: — tricotar primeiro por traz e pelo direito a segunda m. e em seguida a 1ª normalmente.

Frente: — montar nas agulhas mais finas 112 m., fazer em ponto de sanfona 24 carr. passar para as agulhas mais grossas, e fazer 1 aumento de 8 m. na extensão da primeira carr.; tricotar no ponto de fantasia, até obter-se 15 cm., depois acrescentar de cada lado 1 m. de 3 em 3 cm., até que fiquem na agulha, 163 m. A 36 cm. da alt. total formar as cavas; arrematando de cada lado 4 m., 5 m., 2 vezes 2 m., 2 vezes 1 m.

Tricotar em seguida até os ombros.

Gola: — a 45 cm. de alt. arrematar no centro 24 m. trabalhar cada lado separadamente arrematando do lado do decote, 1 m. de 2 em 2 carr. A 51 cm. da alt. arrematar as 32 m. do ombro de 5 vezes. Fazer o outro lado do mesmo modo.

Costas: — tricotar da mesma maneira que a frente até o decote; este começará somente a 50 cm. de altura. Arrematar 12 m. no centro tricotar separadamente cada lado; arrematando do lado do decote 4 vezes 3 m. de 2

O croché e o tricô são os mais úteis e rendosos passatempos. Si a Senhora é amiga do seu lar, ornamente sua casa com suas próprias mãos. Para isso, dirija-se á

Escola Econômica do Lar,
na CASA COLONIAL,

á Rua Buenos Aires n.º 163.

em 2 carr. A 50 cm. de alt. arrematar as 32 m. dos ombros de 5 vezes.

Juntar as duas partes cosendo os ombros e os lados. Tirar em cada cava 130 m. e tricotar em ponto de sanfona 9 carr. Tirar 150 m. da gola e tricotar também em ponto de sanfona 9 carr.

Sweater de Sport

A frente deste swater é guarnecida com grupos de tiras em relevo, 2 alamares de couro combinados aos botões terminam o feixe eclair.

Poderão ser feitos também em lã.

Graças a sua forma ampla pôde facilmente ser usado sobre qualquer roupa.

Aviamentos: — 600 grm. de lã ou tricô Sport, duas agulhas (3mm1/2) e duas agulhas (4mm1/2).

Pontos empregados: — Barra e punhos ponto de sanfona, duas m. pelo direito e duas m. pelo avesso.

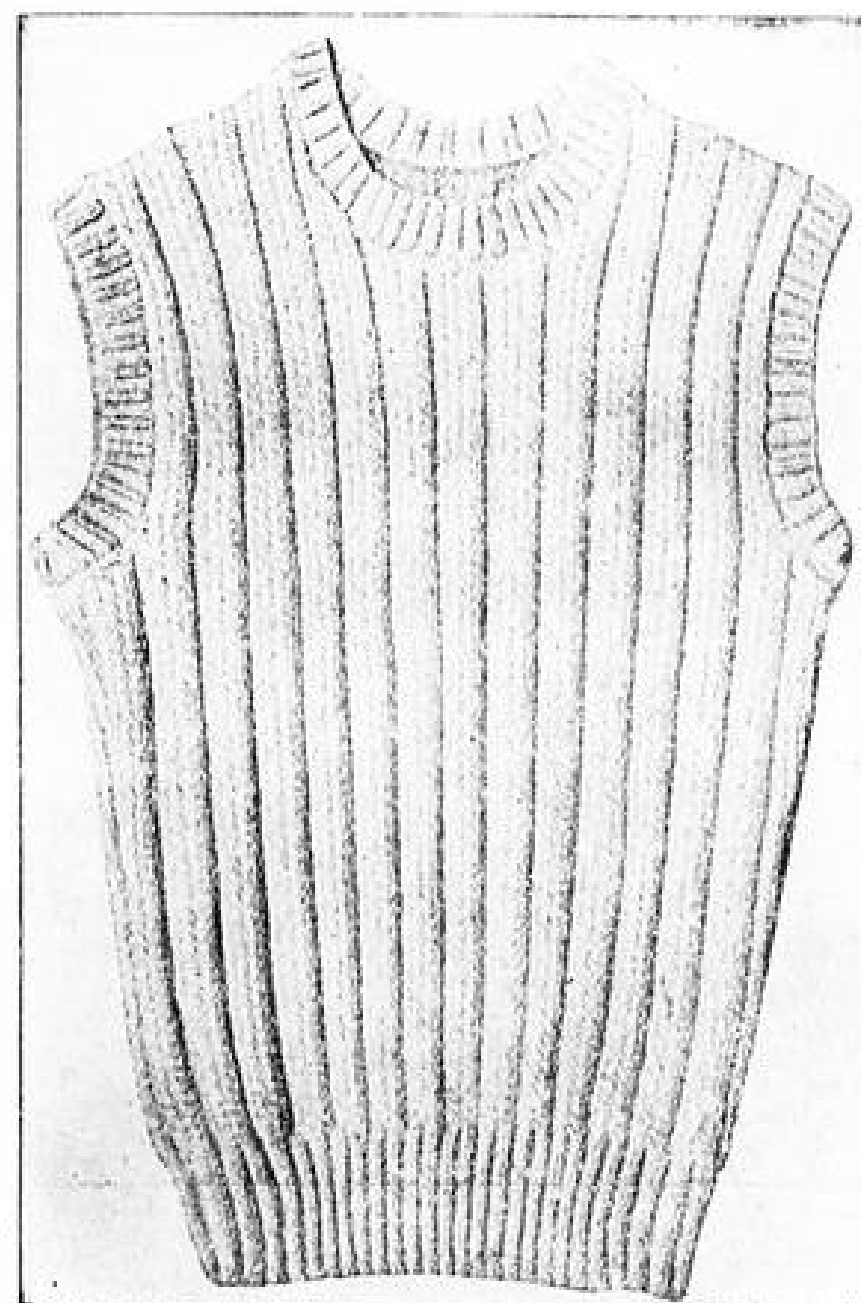
Corpo e mangas: — Ponto de Jersey, 1 carr. pelo direito, 1 carr. pelo avesso.

Tiras em relevo: — Formadas por m. frouxas cuja explicação se segue.

Frente: — Montar 74 m. nas agulhas mais finas tricotar 10 cm. em ponto de sanfona. Passar para as agulhas mais grossas. Tricotar 10 m. em jersey pelo avesso, passar a lã para traz; tricotar pelo direito a m. seguinte virando duas vezes a lã sobre a agulha (m. frouxa). 1 m. pelo avesso, (a lã pela frente) 1 m. frouxa, 2 m. pelo avesso 1 m. frouxa, 1 m. pelo avesso, 1 m. frouxa, 2 m. pelo avesso, 1 m. frouxa, 1 m. pelo avesso, 1 m. frouxa (grupo de 6 m. frouxas, linha do bolso) 10 m. pelo avesso, 1 m. frouxa, 1 m. pelo avesso, 1 m. frouxa,

2 m. pelo avesso, 1 m. frouxa, 1 m. pelo avesso, 1 m. frouxa (grupo de 4 m. frouxas, meio da frente) 10 m. pelo avesso sobre as 13 m. seguintes formar um novo grupo de 6 m. frouxas para a segunda linha de bolso. Tricotar pelo avesso as 10 m. restantes. Na volta tricotar pelo direito os pontos pelo avesso da carr. anterior, e passar as m. frouxas deixando a lã desenrolar, as m. frouxas são passadas ainda durante 2 carr. e tricotadas na carr. seguinte virando a lã 2 vezes sobre a agulha para formar novas m. frouxas. A 2 cm. da sanfona fazer de cada lado 8 vezes 1 aumento de 2 1/2 em 2 1/2 cm. A 31 cm. da altura arrematar de cada lado com 1 carr. de intervalo (4 m.) (3 m.) (2 m.) (4 vezes 1 m.) (cava).

Ao mesmo tempo dividir o trabalho ao meio tricotar direito 1 só lado, para formar a abertura da frente, as m. frouxas do meio da f. continuar até o decote; as da linha do bolso páram a 33 cm. de alt. Arrematar estas 13 m. deixar o trabalho esperando. Para a terminação do bolso montar 1 m. fazer de cada lado com 1 carr. de inter-



SWEATER DE SPORT

valo (2 vezes 1 aumento de 1 m.) (2 vezes 1 aumento de 2 m.) tricotar sobre estas 13 m. 6 carreiras direitas. Colocar em seguida esta terminação em lugar dos pontos arrematados. Tricotar de novo sobre todas as m. A 45 cm. de alt. aumentar na cava (3 vezes 1 m. de 2 em 2 cm.) A 46 cm. de alt. arrematar para o decote 5 m. da frente e com 1 carr. de intervalo (3m.) (2 m.) (4 vezes 1m.) A 20 cm. da cava arrematar em 4 vezes as 20 m. dos ombros. Fazer o outro lado em sentido inverso.

Costas: — Montar 64 m. e tricotar 10 cm. em ponto de sanfona. Fazer o corpo em ponto de jersey; de lado da costura seguir a explicação da frente; nas cavas arrematar de cada lado com 1 carr. de intervalo (2 vezes 3 m.) (1 vez 2 m.) (3 vezes 1 m.) a 14 cm. das cavas fazer 2 vezes o aumento com 3 cm. de intervalo. A 19 cm. da cava enviesar os ombros como na frente e arrematar de 1 só vez as m. restantes.

Mangas: — montar 38 m. tricotar 10 cm. em pon-

“O Mensageiro no Lar”

BOM BOCADO ESPECIAL

500 grs. de açúcar feito calda grossa, 8 colheres de queijo ralado, leite de 1 côco, 1 colher de manteiga, 2 colheres de farinha de trigo, 5 ovos, 2 sem claras.

Faz-se a calda, deixa-se esfriar, bate-se a parte os ovos mistura-se em seguida a farinha, a manteiga o queijo e por último o leite; vai ao forno em fôrminhas untadas com manteiga; forno quente.

PUDIM DE LARANJA

4 laranjas, 230 grs. de açúcar, 6 ovos, 1 colher de manteiga. Tira-se o sumo de 2 laranjas põe-se o açúcar em uma peneira; quebra-se os ovos por cima do açúcar e põe-se sobre estes a manteiga, faz-se passar pela peneira mexendo devagar para não fazer espuma; repele-se uma, duas ou três vezes para ficar bem fino. Assa-se em forno brando.

BOLO DE LIBRA

1 chicara de manteiga, 1 chicara de açúcar, 1 colher de chá de baunilha, 1 colher de chá de extrato de limão, 5 ovos, 2 chicaras de farinha de trigo, 1 colher de chá de fermento.

Amassa-se bem a manteiga com o açúcar até ficar branco; junta-se as gemas bem batidas e as essências e em seguida um pouco de farinha bem peneirada misturada com fermento e 3 claras batidas, as outras 2 são para cobrir depois de assado.

PUDIM DE QUEIJO

4 ovos batidos com 16 colheres de sopa de açúcar.

Bate-se como para pão-de-ló e junta-se 25 gramas de queijo duro ralado, 2 colheres das de sopa de maizena e 1/2 litro de leite; — mistura-se tudo bem; cõa-se 3 vezes em pe neira fina e assa-se em banho-maria em fôrma untada com calda queimada.

LICOR DE ABACAXI

Põe-se em uma vasilha as cascas de 1 abacaxi bem maduro e deite por cima 3 chicaras de calda em ponto de pasta e que esteja bem quente; junta-se as cascas amarelas de 2 laranjas e o suco de 1 laranja; — cobre-se com pano e deixa-se repousar por um dia.

Passa-se o líquido num pano sem espremer e adicione 1 1/2 litro de álcool de 36 graus; — filtre e guarde em garrafas ao menos 15 dias para concentrar.

SOUFLÉ DE BATATAS

Cozinha-se 1/2 quilo de batatas e passe pelo espremedor. Adicione sal a gosto. Junte 2 chicaras de leite, 1 colher bem cheia de manteiga e 4 gemas.

Bata até que fique bem claro; junte 3 colheres de queijo parmezon ralado, e 4 claras em neve. Leve ao forno quente.

fo de sanfona, passar para o ponto de Jersey, a 12 cm. de altura fazer de cada lado 7 vezes 1 aumento de 3 em 3 cm.) (6 vezes 1 aumento com 2 1/2 cm. de intervalo) a 46 cm. de altura arrematar de cada lado com 1 carr. de intervalo (2 vezes 2 m.) (13 vezes 1 m.) (3 vezes 2 m.) as restantes são arrematadas de 1 só vez.

Pegar as m. de decote, arrematar pelo avesso para formar o debrum. Com o mesmo debrum arremata-se o bolso.

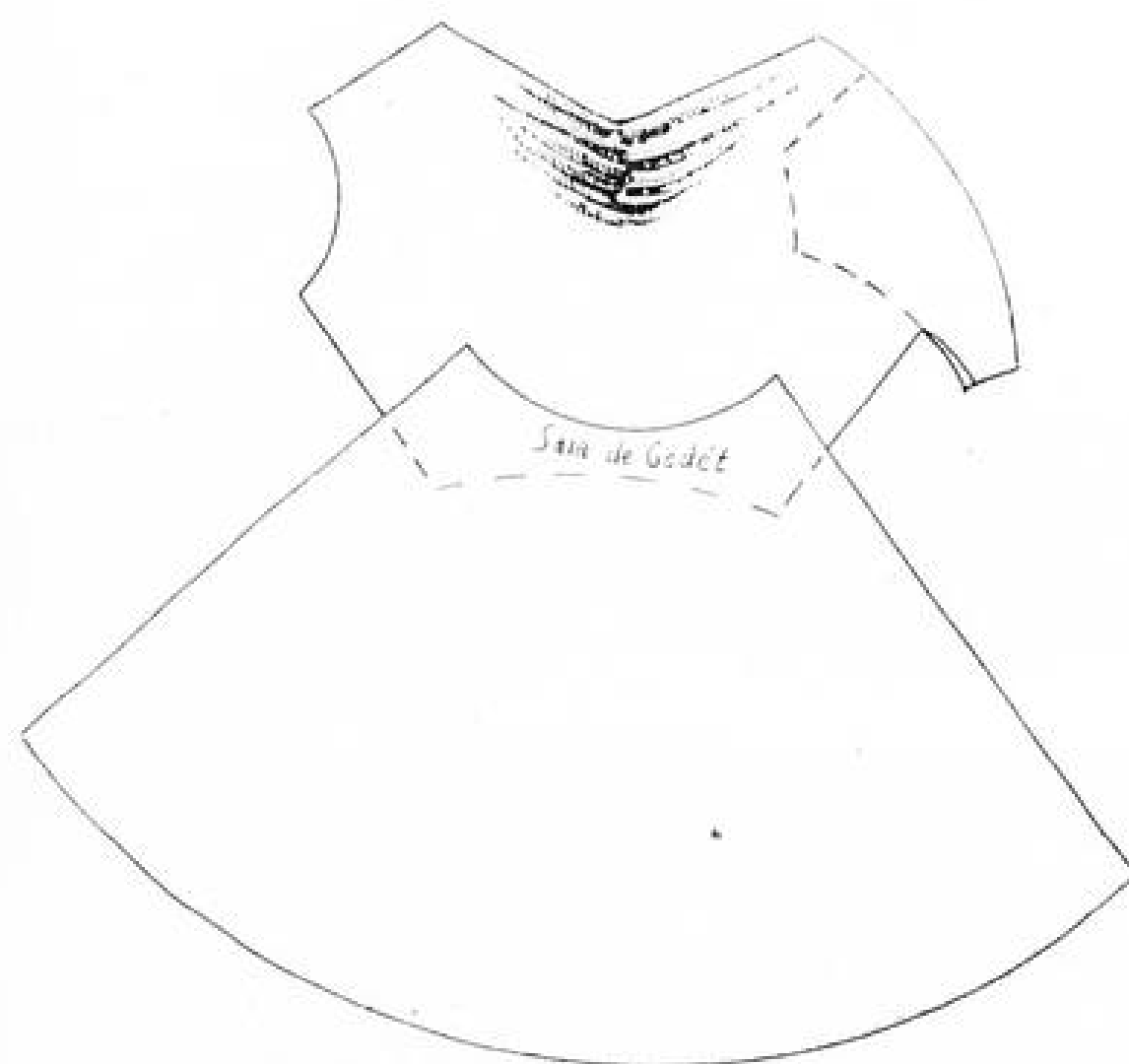
O MENSAGEIRO NO LAR:

Tecnicamente dirigida por
MME. NAIR LUZ, DIRETORA DA ESCOLA
PROFISSIONAL DE CORTE E ALTA COSTURA SI-
TUADA A' PRAÇA TIRADENTES, 9-SOB. AO
LADO DO CINEMA SÃO JOSE' — FONE 22-8905.



Gracioso modelo para noiva

A'S NOSSAS LEITORAS OFERECEMOS ÊSTES
LINDOS MODELOS



TELLS BIER
Deliciosa Cerveja Preta

ANTARCTICA

•DA

Pedidos Telefone 22-5181

Como Sta. Teresinha Compreendia Ação Católica

Do saudoso Pontífice Pio XI são estas preciosas palavras pronunciadas no discurso da Canonização de Teresinha do Menino Jesus, em 17 de Maio de 1925:

"Nós desejamos ardentemente que todos os fiéis de Cristo se tornem dignos de participar desta abundante efusão de graças, por intercessão de "Teresinha"..."

"Ainda mais fazemos votos para que os fiéis a contemplem com atenção em vista de imitá-la, tornando-se por sua vez "como crianças", pois que sem este requisito, segundo o oráculo de Cristo, não poderão chegar ao reino dos céus. Si este caminho da "Infância espiritual" se generalizasse, quem não vê quão facilmente se haveria de realizar a reforma da Sociedade humana, a que nos propomos fazer desde o início de Nosso Pontificado e, especialmente, promulgando o Solene Jubileu".

E, para terminar, o Sumo Pontífice faz sua própria a prece da nova Santinha Teresinha do Menino Jesus e pede ao Senhor que "se digno olhar, lançar seus olhos divinos sobre um grande número de almas pequeninas e de fazer a sua escolha neste mundo, formando uma legião de vitimizinhas dignas de seu amor"...

Era, pois, desejo do S. Padre Pio XI que S. Teresinha fosse imitada e que o "Caminho da Infância Espiritual", por ela trilhado, fosse também o que ao Céu conduzisse um grande número de almas.

Realizando esse voto do Sumo Pontífice foi que, em Botucatu, o nosso Diretor fundou o Instituto das Missionárias de S. Teresinha, que acaba de ser extinto pelo atual Bispo Diocesano de Botucatu.

Do seu Diretório extraímos o seguinte:

"No campo da Igreja, a messe vai crescendo dia a dia e, com os trabalhos multiplicados pela salvação das almas, escasseiam os operários, faltam braços para trabalhar pelo Senhor.

Para auxiliar pela oração e pelo sacrifício os Ministros de Deus, estes encarregados de cultivar a Vinha do Senhor, para lhes preparar o caminho das almas, com os três grandes meios de Apostolado que são: a Catequese, as Escolas e a Imprensa (Obra tipográfica — e para esse fim foram adquiridas máquinas e acessórios tipográficos pelo nosso Diretor), é que unem seus esforços estas almas que se colocam sob o patrocínio de S. Teresinha do Menino Jesus e lhe desejam copiar o espírito de Apóstola e Missionária, trabalhando para amar o Amor e fazer com que Ele seja muito amado.

De onde inferimos que o porquê desta nova fundação é todo baseado num ato de filial submissão à S. Igreja de Cristo, num desejo sincero de almas piedosas, resolvidas a trabalhar pela sua própria salvação e cooperar pela prece e pelo apostolado à salvação de muitas outras almas.

Tôdas consagradas de um modo especial ao Amor Misericordioso, procurarão trilhar o caminho dos pequeninos, a vereda da "Infância Espiritual", toda de amor, confiança e abandono à Divina Providência, procurando a perfeição como S. Teresinha no exato cumprimento do dever quoti-



diano, dos pequeninos atos diários feitos "com todo amor e atenção, desejo de agradar a Deus, consolar seu Divino Coração e salvar muitas almas, que hão de amá-lo eternamente" (S. Teresinha).

Um dos grandes ensinamentos da vida e canonização de Teresinha escreveu um Autor moderno — o Padre Petitot — é de ter ilustrado esta verdade capital, que a Santidade consiste essencialmente na união com Deus e no amor com o qual nós cumprimos os atos da vida comum.

Sobre esta base tão acertada e profunda, compreendendo ainda o Conselho do Senhor no Evangelho:

"Sede perfeitos como é Perfeito Meu Pai que está nos céus", é que as Religiosas deste Instituto se congregam para formar na S. Igreja uma nova família espiritual, abrindo às almas generosas e verdadeiramente dispostas a amar e servir a Deus, o caminho, facilitando-lhes os meios de realizar este intento, sob a proteção da Santinha de Lisieux, o Anjo inspirador destas Regras e Constituições.

Deixemos aqui consignadas como lembrança viva de S. Teresinha as suas memoráveis palavras no leito de morte, que são como as magníficas promessas de seu patrocínio, de sua solicitude para com as "Almas pequeninas".

"Sinto que minha missão vai começar — mi-



S. Francisco de Assis pregando às Avezinhas

AVES, MINHAS IRMÃS!

S. Francisco de Assis, percorrendo o vale de Spoleto, chegou a um lugar perto de Bevagna, onde se achava reunida uma grande multidão de aves e a elas se dirigiu e saudou, como era seu hábito.

Não foi pequena a sua surpresa ver que essas aves não voaram, como costumavam fazer e, cheio de grande alegria, pediu-lhes humildemente que ouvissem a palavra de Deus. Entre outras coisas, disse-lhes:

Minha missão de fazer amar a Deus Nosso Senhor, como eu O amo... de dar o meu caminhozinho às almas.

Quero passar meu Céu, beneficiando a terra. Não será irrealizável semelhante desejo, pois que no seio da visão beatífica os Anjos velam sobre nós. Não, não poderei descansar até o fim do mundo. Quando o Anjo disser: Findou-se o tempo (Apoc. X-6) então repousarei, poderei gozar porque o número dos eleitos estará completo.

"Meu caminhozinho é o da Infância Espiritual, é o caminho da confiança e total abandono."

"Quero indicar às almas os pequenos meios que tanto me ajudaram, quero dizer-lhes que só uma coisa devemos fazer neste mundo: Alisar a Jesus as flores dos pequenos sacrifícios; conquistá-lo pelas carícias... assim fiz Eu e estou certa de que hei de ser por Ele bem recebida."

"Eis o que me atrai para o Céu... o Amor... Amar, ser amada por Deus e voltar à terra para fazer amar o Amor." (S. Teresinha).

Como si a cada uma das almas desta Congregação dissesse a suave encantadora S. Teresinha do Menino Jesus: *Hoc fac et vives* — Faze assim faze tudo isto e viverás eternamente... *Missionárias do Amor Misericordioso. Missionárias Teresinhas, legião de pequeninas almas, grupo de escolhidas, vicimazinhas consagradas a rezar pelo Clero, a auxiliar a salvação das almas: Começai a vossa missão — Amai a Deus, fazei com que Ele seja muito amado, trabalhai pelas almas — Caminhai para o Céu.*

"Aves, minhas irmãs, deveis louvar grandemente ao Criador e amá-lo sempre, pois Ele vos deu as penas com que vos vestis, as asas com que voais e tudo o que vos é necessário Deus vos fez nobres entre todas as criaturas e vos deu para morada o ar límpido. Não semeais, não ceifais, não tendes preocupação alguma com a vossa existência e, no entanto, Deus vos protege e vos alimenta"

A estas palavras, as avezinhas manifestaram maravilhosamente grande alegria, a seu modo.

Alongavam o pescoço, batiam as asas e abriam o bico, olhando para o pregador e este andava no meio delas, de um lado para outro, fazendo sua túnica tocar levemente na cabeça e no corpo delas.

Enfim, abençoou-as e, feito o sinal da cruz, deu licença para se retirarem.

E S. Francisco continuou o seu caminho com os companheiros, dando graças a Deus, a esse Deus que todas as criaturas reconhecem e reverenciam.

Acusou-se de negligência na simplicidade do seu coração, por não ter pregado mais cedo às aves, que com tal respeito ouviam a palavra de Deus.

A partir desse dia, exortou com carinho todas as aves, todos os quadrúpedes, todos os répteis e mesmo as criaturas insensíveis a amarem e louvarem o Criador.

MOVE-ME O TEU AMOR

Trad.

Luiz de Magalhães

Não se move, meu Deus, para querer-te
O céu, aos que te querem, prometido,
Nem me move o inferno, tão temido,
Para deixar, por isso de ofender-te.

Moves-me tu, Senhor, move-me o ver-te
Cravado numa cruz e escarnecido;
Move-me o ver teu corpo tão ferido,
No sepulcro jazendo, frio e inerte.

Move-me o teu amor, e em tal maneira,
Que, embora não houvesse céu, te amara
E, não havendo inferno, te temera.

Nada tens que me dar por que te queira;
Si o que espero de ti não esperara,
O mesmo que te quero te quisera.

Os sorrisos de N. S. Menina

S. Estanislau Kostka, anjo em carne, cuja vida é uma suave poesia do Céu, um hino delicioso de amor à Santíssima Virgem, vinha um dia de Santa Maria Maior, em Roma. O Padre Sá, Jesuíta português, que o acompanhava, para o ver como que transformado numa visão do Céu, o que acontecia todas as vezes que lhe falavam de Nossa Senhora, perguntou-lhe si amava Maria:

— *"Como não hei de amá-la, si Ela é minha Mãe!"*

O dever fundamental de toda e qualquer devoção à Maria é este:

Amá-la.

Si não quiséssemos deixar prender o coração voluntariamente à Maria, não poderíamos ainda assim negar-lhe o nosso amor, porque Deus não-lo impõe e o nosso próprio interesse a isso nos estimula.

Deus quer ver sua Mãe Santíssima amada dos homens e por isso A criou tão Bela e A enriqueceu de tantos dons e, sobretudo, de tanta Bondade, Doçura e Misericórdia.

E, si no amor à Maria encontramos tantos benefícios na terra, e até a nossa própria glória do Céu, egoístas e interesseiros como somos, poderemos deixar de amá-la?

Como é simples e profundo! forte e suave o amor de Maria!

Devemos amar a Santíssima Virgem, porque Ela é nossa Mãe, porque nos ama, porque é amável, porque Deus manda, porque a nossa felicidade o exige!

Sobretudo, devemos amar à Maria, porque Ela nos ama!

Esse bercinho nos fala tanto, tanto do amor que Ela nos tem!

Ela aí é objeto do amor que Deus nos consagra e nesse amor de Deus à Maria, já está o amor que Ela nos consagra!

E eis a prova disso, nestes sorrisos da Virgem Santíssima Menina:

RIO DE JANEIRO — Joana Pinto Weydt, casada, residente à Travessa Silva Rabello, 9 — Meyer — agradece à Nossa Senhora Menina a cura do seu marido, José Carlos Weydt, vítima de uma embolia cerebral, mediante uma prece fervorosa, a aplicação da medida e a colocação da imagem de N. S. Menina sobre a cabeça.

RIO DE JANEIRO — Renato Ribeiro de Viana, casado, residente à Rua Barata Ribeiro, 692 - c. 3 — agradece à Nossa Senhora Menina a seguinte graça: Estava com *zona oftálmica*, tendo passado 58 dias sentado numa poltrona, recostado apenas pelo pescoço, nada podendo tocar na vista. Foi quando, por intermédio de uma sua colega, conheceu a devoção de Nossa Senhora Menina e teve conhecimento dos grandes milagres que Ela está fazendo. Começou, então, uma novena à N. Senhora e colocou a medida sobre a vista. No terceiro dia da novena, estava lendo e hoje está completamente bom, tendo seus oito médicos assistentes declarado que se trata de um verdadeiro milagre, pois na ciência não havia cura.



Nossa Senhora Menina com o rico manto, doado pela Exma. Sra. Dr. José Carvalho Cardoso

RIO DE JANEIRO — Maria Cristina Valle, casada, residente à Rua Ávila, 46, agradece à Nossa Senhora Menina a reversão à ativa no Exército do seu marido, Paulo Pinto da Silva Valle, e a sua promoção a Major.

RIO DE JANEIRO — Marina G. Tavares, casada, residente à Rua México, 158, agradece à N. S. Menina uma graça moral alcançada.

RIO DE JANEIRO — Edméa Pereira Bayão, solteira, residente à Rua Francisco Otaviano, 46 — Copacabana — agradece à N. S. Menina uma graça moral.

RIO DE JANEIRO — Maria Magalhães Pinto, casada, residente à Rua Belo Horizonte, agradece à N. S. Menina a cura de uma *cistite de dez anos*.

PARA — Leonice Lanter de Lemos, casada, residente à Avenida Barão do Rio Branco, 81, de Belém do Pará, agradece à N. S. Menina a sua cura. Com séria doença intestinal, foi obrigada a fazer duas operações, no intervalo de dez dias uma da outra. Desenganada dos médicos, recorreu à N. S. Menina e no quinto dia da novena aplicou a medida de N. S. sobre os intestinos, começando

logo a melhorar e restituindo-lhe N. S. completamente a saúde.

RIO DE JANEIRO — Madalena Carvalho agradece a cura de uma pessoa amiga, que sofria de um antraz, tornando-se desnecessária a operação pela aplicação da medida de N. S. e a novena.

RIO DE JANEIRO — Celeste Orligão, solteira, residente à Rua Moraes e Silva, 162, agradece à N. S. Menina o emprego na Panair.

RIO DE JANEIRO — Iolanda von Hooftz, solteira, residente à Rua 24 de Maio, 611 - c. IX, agradece à N. S. Menina uma graça alcançada.

RIO DE JANEIRO — Lúcia de Almeida, viúva, residente à Rua Moura Brito, 32, agradece à N. S. Menina uma graça alcançada.

RIO DE JANEIRO — Orminda Parente da Costa, casada, residente à Rua S. Sofia, 76, agradece à N. S. Menina uma graça alcançada.

RIO DE JANEIRO — Alice Jatobá, solteira, residente à Rua Barão de Mesquita, 127 - c. III, agradece à N. S. Menina uma graça alcançada.

RIO DE JANEIRO — Etelvina Dias, viúva, residente à Rua Mauá, 12 — S. Teresa — agradece à N. S. Menina a cura de seus netinhos Filipe, Arnaldo e Alfredo, de sarampo.

RIO DE JANEIRO — Maria Amália Cesar Corrêa, residente à Rua Djalma Dutra, 22, agradece à N. S. Menina o feliz êxito do seu irmão em uma intervenção cirúrgica a que foi submetido.

RIO DE JANEIRO — Maria do Rosário Pereira, solteira, residente à Rua Alzira Brandão, 64, agradece à N. S. Menina uma graça alcançada.

RIO DE JANEIRO — Josefina Tiracost, viúva, residente à Rua B, 118 — Cascadura — agradece à N. S. Menina uma graça alcançada.

RIO DE JANEIRO — Emílio Gebara, casado, residente à Rua Conde de Bonfim, 550, agradece à N. S. Menina graças alcançadas em favor de seus filhos Antônio e Mary, remetendo 10\$000 para ser dada publicidade no "Mensageiro de Nossa Senhora Menina".

CHAVANTES — Estado de São Paulo — Mário Bernardo de Oliveira, casado, residente na cidade de Chavantes, agradece à N. S. Menina a cura de sua filhinha Marilene, de seis anos de idade, de uma enfermidade grave, com poucas esperanças que se pudesse salvar.

RIO DE JANEIRO — Por intermédio da Exma. Sra. D. Maria Antonieta Meyer Ferreira, residente à Rua Oto de Alencar, 11, recebemos o pedido da publicação das seguintes graças: 1) Cecília Renault, residente à Rua Moura Brito, 25, agradece à N. S. Menina uma graça alcançada e envia 5\$000 para ajudar a construção do Santuário; 2) Mery R. Oliveira agradece à N. S. Menina uma graça alcançada e envia 5\$000; 3) Milota Dutra Leite, agradece à N. S. Menina uma graça e envia 50\$000.

RIO DE JANEIRO — Aurora Magalhães Rodrigues, viúva, residente à Rua Borja Reis, 67 — Engenho de Dentro, agradece à N. S. Menina sua cura de cólicas hepáticas.

RIO DE JANEIRO — Walter Coelho Furtado, residente à Rua Marechal Bittencourt, 132 — casa VII, agradece à N. S. Menina uma graça alcançada.

RIO DE JANEIRO — Maria Adelaide Vieira, casada, residente à Rua Gonzaga Bastos, 306 — c. I, agradece à N. S. Menina a cura de seu filho Walter.

O LÍRIO

Trad.
BASTOS TIGRE

Numa aldeia, antigamente,
Pobre orfãozinho vivia;
De orações êle sómente
Duas palavras sabia:
— Ave Maria!

Jamais a frase mudava
Quando êle a esmola pedia;
Em doce voz murmurava,
Com a mesma monotonia:
— Ave Maria!

E assim falava tristonho,
Desde a aurora ao fim do dia;
E, mesmo dormindo, em sonho
O orfãozinho repetia:
— Ave Maria!

No altar da Virgem Clemente
Ajoelhado, um certo dia,
Ali morreu, de repente;
E o Céu a buscar dizia:
— Ave Maria!

Foi seu corpo colocado
Por sobre um verde relvado,
Aguardando a cova fria,
Alvo lírio perfumado
Nesta noite ali floria.

E daldeia o povo inteiro
Pasmado, o milagre via:
No lírio, de suave cheiro,
Entre as pétalas se lia:
— Ave Maria!

Consagração a Maria

Na poesia de Bastos Tigre, com êsse título que publicamos em o nosso número passado, além da indicação "Tradução" que deixou de sair, há as seguintes correções a fazer:

O 3.º verso da terceira estrofe é:

Oculto-o bem depressa; o teu, para sempre, o

[guarde!]

O 4.º verso da quarta estrofe leia-se:

Que eu to dei uma vez e é para sempre teu.

FOLHETIM

SANTA BERNADETTE

Versão de A. Peixoto do Amaral

LIVRO I.

A VIDA PÚBLICA

Bernadette e as Aparições.

(Continuação)

Este ato tão simples, que parecia inaugurar um Santuário, tinha em si próprio uma solenidade misteriosa.

Dado o caso que fosse divina a Aparição, este sinal de adoração visível, esta humilde chama acesa por duas pobres camponesas, não mais se apagaria e iria, pelo contrário, aumentando cada vez mais na longa série dos séculos. Inutilmente o sopro da incredulidade pretenderia inutilizar-lhe os esforços ou erguer a tempestade da perseguição. — essa chama, mantida pela fé dos povos, continuaria a subir, direta e inextinguível, para o trono de Deus. Enquanto que essas rústicas mãos, sem dúvida inconscientemente, acendiam assim uma luz com loda a simplicidade e, pela primeira vez, nesta Gruta desconhecida, onde orava uma criança, a aurora, branqueando primeiramente, havia tomado sucessivamente a cor do ouro e depois a da púrpura; e o sol que devia em breve inundar a terra com a sua luz, começava a despontar por detrás da cumiada dos montes.

Bernadette, extasiada, contemplava a Beleza sem mancha: Tota pulchra es, amica mea, et macula non est in te.

As companheiras interpelaram-na de novo.

— Aproximate, visto que Ela assim to ordenou. Pergunta-lhe quem é e o que vem fazer aqui? É uma alma do Purgatório que implora orações e deseja que se digam missas por sua intenção? Pedelhe que escreva num papel o que deseja e o que é necessário para o seu repouso.

A pequena pegou no papel, na pena e na tinta que lhe apresentavam e adiantou-se para a Aparição, cujo olhar maternal a animava a aproximar-se.

Todavia a cada passo que a criança dava, a Aparição recuava pouco a pouco no interior da excavação. Bernadette perdeu-a de vista por um instante, sob a abóbada da Gruta. Mas aí, sempre em plano inferior, mas muito mais perto dela, viu-a outra vez radiante, na abertura do nicho.

Bernadette, tendo na mão os objetos que lhe entregaram, ergueu-se nas pontas dos pés, para lhos chegar á altura onde estava o Ser sobrenatural.

Também se aproximaram as suas duas com-



panheiras, para ver si conseguiam ouvir o diálogo que se ia travar.

Mas Bernadette, sem se voltar e como que obedecendo a uma ordem da Aparição, ordenou-lhes, por um gesto, que não se aproximassem.

Então elas, confusas, retiraram-se um pouco para o lado.

— Minha Senhora — disse a criança, — si tendes alguma coisa a comunicar-me, fazei o favor de o escrever, para poder saber quem sois e o que desejais.

A divina Virgem sorriu-se a este pedido inócete. Mas os lábios abriram-se e ela falou assim:

— O que tenho a dizer-te, não careço de o escrever. Faze-me somente o favor de vir aqui, durante quinze dias.

— Eu vô-lo prometo — disse Bernadette.

A Virgem sorriu-se novamente e fez um sinal de satisfação, testemunhando assim plena confiança na palavra dessa pobre camponesa de quatorze anos. Ela sabia que a Pastorinha de Bartrês era como essas puríssimas crianças de quem Jesus gostava de acariciar as loiras cabeças, dizendo:

"O Reino dos Céus é para quem se assimilar a estes."

Em vista da promessa de Bernadette, a Virgem correspondeu, também, por esta forma solene:

— Eu te prometo que te hei de fazer feliz, não neste mundo, mas no outro.

A criança que lhe concedia alguns dias, Ela assegurava, em compensação, a eternidade.

Bernadette, sem perder de vista a Aparição, voltou para junto das companheiras.

E observou que a Virgem repousou longamente e com benevolência o olhar sobre Antoinette Peyrel, a das duas que não era casada e que fazia parte da Congregação das Filhas de Maria.

Bernadette contou-lhes o que se acabava de passar.

— Ela olha para ti neste momento, — disse a Vidente para Antoinette.

Esta sentiu-se comovida e, desde então, viveu desta recordação.

— Perguntá-lhe — inquiriram de novo as companheiras — si durante esta quinzena te poderemos acompanhar aqui todos os dias

Bernadette dirigiu-se à Aparição.

— Podem voltar contigo — respondeu a Virgem, tanto elas como quem te quiser acompanhar. De-sejo ver aqui muita gente.

Pronunciando estas palavras, desapareceu, deixando após ela essa claridade luminosa, de que se rodeava e que também pouco a pouco foi desaparecendo.

Desta vez, como das outras, notou a criança um pormenor, que parecia como a lei dessa auréola de que a Virgem estava constantemente rodeada.

Quando se mostra a Aparição, — dizia ela na sua linguagem característica, — vejo primeiro a luz e depois a Senhora; quando a visão cessa, a Senhora é a primeira a desaparecer e só depois desaparece a luz.

Apenas regressou à Lourdes, participou Bernadette a seus pais a promessa, que havia feito à Senhora misteriosa, de comparecer durante quinze dias na Gruta. Por sua parte Antoinette e Madame Millet contaram o que se havia passado, a maravilhosa transfiguração da criança, durante o êxtase, as palavras da Aparição e o convite de voltarem, durante uma quinzena.

Propagou-se imediatamente por toda a parte o boato destas coisas estranhas e, atravessando com rapidez as camadas populares, lançou, em dois sentidos diversos, a mais profunda agitação na sociedade da terra.

Nesse dia, 18 de Fevereiro de 1858, era precisamente dia de feira em Lourdes. Havia, como de costume, muita gente reunida, de forma que, nessa mesma tarde, a notícia das visões, falsas ou verdadeiras de Bernadette, espalhou-se na montanha e nos vales, em Bagnères, em Tarbes, em Cauterets, em Saint-Pé, em Nay, em todas as direções do Departamento e nas cidades mais próximas de Béarn.

Logo no dia seguinte, uma centena de pessoas se achava já na Gruta, quando Bernadette aí chegou. No outro dia, havia cerca de quinhentas. E no domingo seguinte, eram já milhares os espectadores.

E no entretanto que via toda essa gente? Que

se ouvia sobre essas rochas selvagens? Nada, absolutamente nada, salvo uma pobre criança em adoração, que dizia ver e que dizia ouvir. Era inexplicável, humanamente falando, tão espantoso efeito, para coisa na aparência tão pequena.

Era preciso, pretendiam os crentes, ou que o reflexo celeste fosse realmente visível sobre esta criança ou que o sopro de Deus, que agita como lhe apraz os corações, tivesse baixado sobre toda gente. Spiritus, ubi vult, spirat.

Uma corrente elétrica, um irresistível poder a que ninguém se podia subtrair, pareciam ter abtido essa população à palavra duma pastora ignorante. No Campo, nas oficinas, no interior das famílias, entre os leigos e entre o clero, entre os pobres e os ricos, nos cafés, nas hospedarias, nas praças, nas ruas, de manhã e à noite, em particular e em público, não se falava senão desse assunto.

Quer êle lhe fosse simpático, quer lhe fosse hostil, quer não fosse nem uma nem outra coisa, mas somente curioso ou inquieto da verdade, não havia ninguém, para quem estes acontecimentos não fossem nesse momento a mais violenta, — direi mais: a única preocupação.

O espírito popular não esperou que a Aparição se declarasse para a reconhecer. — E' sem dúvida a Santíssima Virgem, dizia-se de todas as partes, na multidão.

Perante a autoridade, tão mínima em si própria, duma menina de treze a quatorze anos, pretendendo ver e ouvir o que mais ninguém em volta de si via ou ouvia, os filósofos da terra, agarrados à potente prosa dos jornais, batiam-se valentemente contra a superstição.

— Essa criança nem mesmo está na idade de prestar juramento; difficilmente seria escutada num tribunal, depondo sobre um fato insignificante; e querem-na acreditar, quando se trata duma Aparição?... Não é absolutamente claro que se trata duma comédia, urdida, em qualquer interesse pecuniário, pela família ou pelo partido clerical? Basta ter qualquer pessoa bons olhos para ver claramente esta miserável intriga.

Alguns dos que assim falavam quiseram conhecer Bernadette, interrogá-la e assistir aos seus êxtases. As respostas da criança foram simples, naturais, sem a mínima contradição, feitas com uma convicção de verdade, a que era impossível enganar-se, que levava aos espíritos mais prevenidos a plena convicção da sua inteira sinceridade. Depois de terem visto os seus êxtases, os que tinham aplaudido em Paris as grandes atrizes do seu tempo, declararam que a arte não podia chegar a tanto. A hipótese duma comédia não pode resistir, em vinte e quatro horas, à evidência.

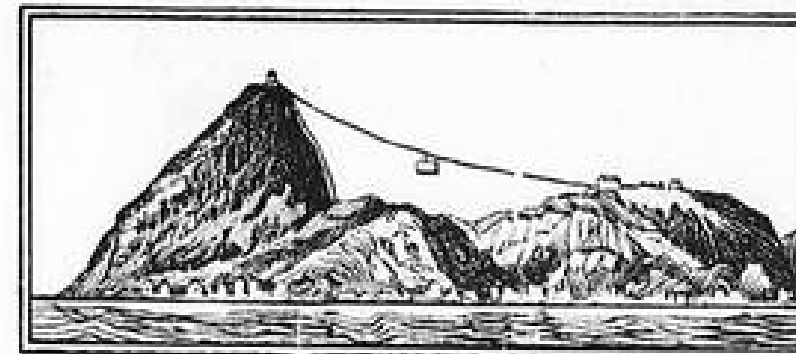
(Continua)

DR. SANTOS LIMA

MÉDICO E DENTISTA

Muitas doenças dependem exclusivamente do mau estado de sua boca, consulte o especialista Dr. SANTOS LIMA — Rua S. José, 85
Sala 210 — Tel. 42-2179

Caminho Aéreo Pão de Açúcar



SEGURANÇA ABSOLUTA — DESLUMBRAMENTO E CONFORTO.

PASSEIO ENCANTADOR: NATUREZA E ENGENHO HUMANO.

A SUBIDA ao alto do Pão de Açúcar pelo seu tradicional caminho aéreo é um dos passeios mais interessantes desta Capital, porque não só os panoramas que se descortinam dos altos dos morros da Urca e Pão de Açúcar são deslumbrantes e maravilhosos, como também a subida pelo caminho aéreo proporciona sensações novas, as mais agradáveis e palpitantes.

ATRATIVOS PARA CRIANÇAS.

P EQUENOS parques infantis e mostruários de bichos brasileiros são atrativos para as crianças, existentes nos altos dos morros da Urca e Pão de Açúcar. Durante o passeio, a petizada pôde se divertir, brincando nos balanços, gangorras e outros brinquedos ou apreciando os jacares, os papagaios, a arara e demais bichos nacionais.

COMO SE SOBE AO PÃO DE AÇUCAR: Diariamente das 8 às 22 horas, por 8\$000.

O CAMINHO aéreo Pão de Açúcar tem sua estação inicial na Praia Vermelha, de onde sobe uma linha aérea independente, que vae ao alto do Pão de Açúcar.

Para se chegar à estação inicial, a condução, além do automovel, pode ser: o bonde "P. Vermelha", descendo-se no fim da linha; os ônibus "E. Ferro-Baln. Urca" e "C. Naval-Forte S. João", descendo-se na esquina da Avenida Pasteur com a rua Ramon Franco.

O caminho aéreo funciona diariamente de 8 horas da manhã às 10 da noite, partindo o bondinho da P. Vermelha de 30 em 30 minutos, às horas certas e meias horas.

Desenvolvendo a velocidade média de 2 ½ metros por segundo, o bondinho gasta 4 minutos para subir da Praia Vermelha à Urca, numa extensão de cerca de 600 metros, e gasta 5 minutos para subir da Urca ao Pão de Açúcar, numa extensão de cerca de 800 metros.

O preço da passagem de ida e volta da Praia Vermelha à Urca é de Rs. 4\$000 e ao Pão de Açúcar Rs. 8\$000, nada pagando as crianças até 1.m20 de altura.

CAMINHO AÉREO: SUA FEIÇÃO NACIONAL

CAMINHO aéreo ao Pão de Açúcar se destaca como empreendimento de aspectos acentuadamente nacionais: foi ideado e realizado por um brasileiro — o ilustre engenheiro Augusto Ramos —, constituiu-se e vem se mantendo com capital brasileiro, foi e é explorado por Empresa brasileira e tem sido sempre dirigido por técnicos brasileiros. Não é obra exclusivamente nacional devido à inexistência no País dos elementos indispensáveis, assim p. ex., na sua instalação recorreu-se à importante firma alemã J. Pohlig, especialista em caminhos aéreos, a qual remeteu da Alemanha o material necessário à montagem, principalmente, os possantes cabos de aço especial, as vigorosas peças metálicas das estações e os motores apropriados de grande potência.

SEGURANÇA ABSOLUTA!

A SEGURANÇA do caminho aéreo é absoluta, conforme o provam exuberantemente os números e os fatos. Considerem-se os seguintes valores numéricos: o bondinho cheio de passageiros pesa 3 toneladas e os quatro cabos que o suportam resistem ao todo 300 toneladas! E quanto aos fatos: no caminho aéreo, funcionando diaria e ininterruptamente desde 1912, nunca houve sequer o menor acidente, enquanto cada dia morrem acidentados por bondes, automoveis e demais veículos. Acresce ainda que todas as dependências do caminho aéreo são inspecionadas diariamente, e assim, mediante uma vigilância permanente e atenta, a Empresa mantém as instalações rigorosamente em perfeitas condições de conservação: além de tudo isso, a Prefeitura do Distrito Federal exerce fiscalização direta sobre os serviços e instalações do caminho aéreo.

RESTAURANTE E BARS: Preços tabelados

E XISTE no alto da Urca um restaurante, onde os passageiros podem fazer boas refeições, recomendando-se que exijam a tabela de preços, que são razoáveis. Recentemente reformado, o restaurante dispõe de três belos e esplêndidos salões, o salão do bar e os salões azul e Marajó, onde ha concorridos chás e jantares dansantes aos domingos e feriados, com dansas de 15 às 22 horas.

CAMINHO AÉREO PÃO DE AÇUCAR
Estação inicial na Praia Vermelha — Telefone 26-0768

Restaurante no alto da Urca — Telefone 26-2767

Estação no alto do Pão de Açúcar — Telefone 26-0016